

## Caçada de onça

ESPECIAL PARA ESTA REVISTA

**T**ODO DIA, davam noticia da passagem da onça por algum logar perto da cidade. Era sempre a mesma, e sabia-se que era sempre a mesma por causa do defeito da pata direita, dianteira, que era um pouco esparramada. Na poeira das estradas que levavam á cidade, apareciam aquêles rastros enormes, largos e firmes, sinal de que era uma pintada truculenta. Não havia caçador que fosse capaz de mata-la. Diariamente davam batidas pelos matos, sôbre os sinais ainda frescos, mas a cachorrada, por mais alerta que fosse, não conseguia acua-la.

O animal era viajheiro e veloz como o trem de ferro. Varava mata, varava serra, dobrava espigão, e sumia. Sumia e, durante algum tempo, não dava mostras de si. Quando se pensava que estivesse longe, espavorida com o cerco dos caçadores, reben-tava, de repente, uma noticia alarmante na cidade.

— Esta noite, dizia um sitiante que vinha á vila, esta noite a onça manquetola pegou uma porca do Zé-Miguel, mesmo dentro do chiqueiro, perto da porta da cosinha.

A Sinhana lavadeira ainda viu o corpo dela, lumiando no luar, quando pulava o cercado. Foi um ruduvú dos diabos no sitio do Zé-Miguel.

Os caçadores alertavam-se outra vês. Areiavam espingardas,

estumavam cachorros, contavam-se lorotas. Novas batidas, e nada, nada. O bicho fugia. Atolava naquele mundo de sertão, que

Conclue na

pagina 2





O novo certificado **BEMCA**,  
representativo de 3 apolices  
MINEIRAS--Séries A, B e C,  
concorre aos seguintes sor-  
teios durante o anno:

FEVEREIRO — Serie C

1	Premio de	200:000\$000
1	" "	100:000\$000
1	" "	50:000\$000
3	Premios de	20:000\$000
5	" "	10:000\$000
10	" "	5:000\$000
20	" "	2:000\$000
100	" "	1:000\$000

ABRIL — Serie B

1	Premio de	500:000\$000
1	" "	50:000\$000
1	" "	20:000\$000
3	Premios de	10:000\$000
5	" "	5:000\$000
75	" "	1:000\$000

MAIO — Serie C

1	Premio de	500:000\$000
1	" "	100:000\$000
2	Premios de	50:000\$000
3	" "	20:000\$000
4	" "	10:000\$000
10	" "	5:000\$000
25	" "	2:000\$000
100	" "	1:000\$000

JUNHO — Serie A

1	Premio de	500:000\$000
2	Premios de	50:000\$000
1	Premio de	10:000\$000
11	Premios de	1:000\$000
330	" "	300\$000

AGOSTO — Serie C

1	Premio de	300:000\$000
2	Premios de	50:000\$000
3	" "	20:000\$000
6	" "	10:000\$000
10	" "	5:000\$000
15	" "	2:000\$000
100	" "	1:000\$000

OUTUBRO — Serie B

1	Premio de	1.000:000\$000
1	" "	100:000\$000
1	" "	50:000\$000
2	Premios de	20:000\$000
3	" "	10:000\$000
5	" "	5:000\$000
55	" "	1:000\$000

NOVEMBRO — Serie C

1	Premio de	200:000\$000
1	" "	50:000\$000
4	Premios de	20:000\$000
10	" "	10:000\$000
12	" "	5:000\$000
10	" "	2:000\$000
300	" "	1:000\$000

DEZEMBRO — Serie A

1	Premio de	1.000:000\$000
1	" "	100:000\$000
1	" "	50:000\$000
2	Premios de	5:000\$000
21	" "	1:000\$000
330	" "	300\$000

O Certificado  
**BEMCA** é o me-  
lhor e mais se-  
guro meio de V.  
S. empregar o  
seu capital com  
a probabilidade  
de tornar-se mi-  
lionario de uma  
hora para outra.

**APENAS 25\$000 POR MÊS**

Compre certificados Bemca,  
que lhe darão direito a 8  
(oito) sorteios do Empréstimo  
Mineiro de Consolida-  
ção, durante o anno e pelo  
espaço de 40 annos.

Banco Mineiro da Produção



# Um conto para você

DE  
MIGUEL  
S A W A

## COMO SE FABRICAM ESMERALDAS

**S** ABE o senhor realmente quem eu sou? Em parte, sim, visto como me veio visitar. Deseja, como tantos outros, que lhe revele o meu segredo... Imprudente! Devia antes pedir a Deus que o fizesse ignorar sempre como se fabricam esmeraldas.

Apezar do meu aspecto comprometedor fique sabendo que sou um homem extraordinário. Justamente por isso é que para aqui me trouxeram. Uns são proclamados genios, outros doidos varridos... Entre estes ultimos devo eu, segundo os medicos, figurar. Que me importa? Desprezo a opinião da humanidade.

E' verdade: consegui apoderar-me, um por um, de todos os segredos da Natureza. Posso dizer que, como Deus, sei tudo e mais alguma coisa.

E como cheguei a ser o que sou? Graças a uma mulher. O amor constitue a grande força da vida. Um homem apaixonado assume todos os poderes. E assim eu acabei sabendo como se fazem esmeraldas.

A principio, Maria contentava-se com qualquer coisa. A's vezes, queixava-se um pouco da nossa pobreza. Para a consolar, eu a levava até diante dum espelho. E ella, ao ver-se tão bonita, sorria com gosto e esquecia tudo o mais.

Uma noite porem... Tinhaamos parado diante duma joalharia... Maria, com o rosto encostado ao crystal da vitrine, contemplava

com olhos cheios de cobiça aquellas pedras refulgentes.

— Vamos? disse-lhe eu que começava a não gostar de tal enlevo.

— Ainda não. Espere um pouco mais. Não me canso de olhar... Deus do céu, que lindo é tudo isto! — E a sua voz tremia de commoção — Este diadema de brilhantes, repara... Como iria bem nos meus cabellos pretos! Para possuir uma joia assim, era capaz de arrancar os olhos com as minhas proprias mãos!

Falava com exaltação, apertando-me nervosamente o braço.

— Olha este rubi! Parece uma gota de sangue fresco... Ou uma estrella vermelha... Ou uma rosa convertida em pedra... Que bem ficaria num dos meus dedos! E estas perolas? Repara bem! Já viste coisa mais harmoniosamente bella? A que as poderíamos comparar? Nascidas no fundo mysterioso do mar, têm a côr da propria agua. Parecem solidas e liquidas ao mesmo tempo. Como ficariam bem nas minhas orelhas!

Assustado com a vehemencia das suas palavras, tentei afastal-a da vitrine:

— Vamos ou não vamos?

— Espera um pouco, já disse! Se eu pudesse rouba-las, leva-las commigo, todas ellas...

— De repente deu um grito: — E este collar de esmeraldas! — Ficou deslumbrada, sem poder afastar os olhos da joia fas-

cinadora. — Estás vendo o brilho, a luz que sae destas pedras? Como os olhos de Minerva, ostentam todos os tons do verde. Como ficariam bem sobre o meu collo! — Depois, em voz imperiosa, cravando os olhos nos meus: — Preciso deste collar!

— Estás doida!

— Preciso delle! Arranja-te como puderes. Ha de ser meu. Se m'o não deres, procurarei outro que...

Não a deixei concluir a phrase:

— Ameaças-me dessa maneira, a mim?

— Não quero saber de mais nada. Preciso deste collar!

Havia na sua voz tal energia, tal impeto que para a acalmar não tive remedio senão dizer-lhe:

— Será teu! Não sei como, mas será teu! Entrei na joalheira:

— Quanto custam estas esmeraldas?

— Seis mil pesetas.

Seis mil pesetas! fiquei atterado. Como podiam aquellas pedras pequeninas valer tanto dinheiro?

— Diz o senhor: seis mil pesetas? perguntei, com um nó na garganta.

— Perfeitamente: seis mil pesetas.

— Está bem, é meu o collar. Virei buscal-o... um destes dias.

— Quando queira.

Seis mil pesetas! Por que não

..... pagina

### Bella Horizonte

NUMERO 101

Venda	avulsa
Na Capital	\$1000
Fora da capital	\$1200

Administração  
Rua Contagem, 1196  
Redacção  
Av. Affonso Penna, 398-1  
Assinaturas  
Na Capital 15\$  
Fora da Capital (reg) 25\$



era um Deus nos acuda.

— Esta onça, sentenciava o Zé Birimba, esta onça ninguém pega ela. Enquanto quizer, anda aí de Orédes pra Pilódes.

— Como não pega? Eu é porque ando com dor nos peitos, se não mostrava êste povo como se caça uma pintada, bravateava o Chico Venancio.

— *Uai, seu Chiquinho!* pode muito que o senhor, por acauso, aconteça de emendar a mão de todos. Pra Deus...

— Pra Deus o quê, *Seu Birimbau?*

— *Seu Chiquinho, seu Chiquinho!* não me enfêza...

O Zé Birimba, é preciso dizer, não se importava que fosse chamado assim. Mas de Birimbau, danava-se. A corruptela deixara de ser pejorativa com o uso, não se dando o mesmo com Birimbau. O apelido viera do seu tempo de criança, quando era verdadeiramente perito para tocar birimbau. Tocava tudo no rústico instrumento de sôpro e dêdo, especialmente a valsa *Sôbre as ondas*, com todas as suas variações. Daí o fato de a meni-

nada apelida-lo de Zé Birimbau e, mais tarde, todo mundo, de Birimba.

— Olhe, homem, continuou na palestra o Chico Venancio, eu, no meu tempo, até com cachorrinha veadeira, dava conta de muita pintada brava nêsses sertões do São Francisco. Hoje, uma oncinha arraialeira, como esta, vive aí a insultar êsses caçadores.

— Mas esta onça, *seu Chiquinho*, é mandingueira, arrematou o Birimba.

— Mandingueira, nada. Mandinga é caçador perrengue. Que saber de uma coisa?

— Pode dizer.

— Se isso continuar assim, um dia dêsses pego na minha cartucheira, passo nas *Congonhas*, tomo a cachorrada do Frederico e acabo com êsse bichinho passarinheiro. Você vae ver...

— Pontaria boa o Senhor tinha...

— Tinha, não. Tenho.

Essa conversa do Birimba com o Venancio fôra travada no largo da Matriz, onde se encontraram. O Birimba ia para a roça, Venancio descia para a casa. Quando se despediram, o Venancio veio vindo meio estomagado com a dúvida do outro. Assim, ao entrar em casa, com a mente esquentada de caçador aposentado, foi logo falando para a mulher, como se continuasse a conversa de há pouco:

— Sabe de uma coisa, Véva?

— Quê que houve?

— A onça apareceu de novo aí na *Gameleira*...

— Que novidade! Pois ela aparece todo dia...

— Não é isso. Você não deixa eu falar.

— Pois fale.

— Apareceu na *Gameleira*, e êstes pungas não dão conta dela. O remédio é eu emendar a mão dessa rapaziada.

— Você?

— Eu mesmo, por que não?

— Você?! Mas Você está doente, Venancio. Você não pode correr, o doutor acha que nem deve andar muito. Você está doído?

# Caçada

## Um conto de

(CONTI

Venancio não respondeu; ficou silencioso e, dentro de pouco, dirigiu-se para o quarto de despêjo, onde estava dependurada na parêde a sua velha cartucheira. Tirou-a do cabide, retirou do cano o envoltório de baêta, desarticulou a coronha do cano, enca-minhou-se para a janela, tudo isso calado. A' janela, voltou o cano contra a luz e, fechando o olho esquerdo, espiou com o direito — o olho da pontaria. Depois, articulou a espingarda de novo e po-la sôbre a mesa. Foi buscar a caixinha dos cartuchos. Trouxe a caixinha de cartuchos. Entrou outra vês no quarto do despejo, quarto meio escuro. De lá de dentro, gritou pra mulher:

— Quem é que mecheu aqui? Quem é que tirou a minha varêta?

— Detraz da caixa grande, respondeu a esposa. Silêncio. *Seu Venancio* veio vindo, sempre calado. Pegou num pedaço de pano, molhou-o em azeite doce, enrolou-o á ponta da varêta da cartucheira e enfiou-o pelo cano a dentro, para limpa-lo bem. Tudo isso calado.

Êste silencio é que encomodava a mulher. Ela já sabia. Toda vês que Venancio discutia ou esbravejava, é que não faria nada. Mas, quando calava, ah então era inútil teimar com ele. Fazia o que deliberava, nem que o mundo desabasse. Há quase trinta anos que a esposa sabia que era assim. Daí a sua aflição, vendo mesmo que iria caçar a onça, apesar de não poder sofrer a menor emoção. O medico prevenira muito que não o deixasse ter susto. Mas que fazer? Pedir? Rogar? Discutir? Inútil. Êle estava calado. Quando ficava calado, nada dêste mundo o demovia. Mas que homem cabeçado, meu Deus! Como se sofre nêste mundo, Nossa Senhora! Êle fazia tudo calado, êle se preparava cala-

### Collaboradores de

#### "BELLO HORIZONTE"

A direcção de *Bello Horizonte* vem de assentar em novas bases o seu serviço de texto, offerecendo aos seus leitores paginas firmadas pelas mais significativas expressões literarias da terra montanhêza. Procurando ser, na medida do possível, um reflexo da vida mineira, no que ella tem de mais expressivo, *Bello Horizonte* trabalha para que sua parte literaria mostre o meio intellectual montanhês a-travez de collaboração permanente, ao mesmo tempo que não descuida da parte material, dentro do seu objectivo que é ser sempre a revista de Minas, mostra do seu progresso e da sua civilização.



# de Onça

MARIO MATOS

NUAÇÃO)

do. Era inutil pedir. Só se o doutor... Qual! nem o doutor, quando ele está assim. Por que é que os homens são assim? Que coisa! O melhor é distrair o homem para outro lado. Pode ser. Jogo, êle gosta de jogo. E' isso. E disse, então, para o marido:

— *Seu Jacinto* diz que vem hoje, de tarde, jogar truco com Você.

Venancio não respondeu. Estava calado, calado ficou, apertechando a espingarda. A mulher olhou-o com um olhar comprimido, desalentado e pensou consigo só:

— Vai mesmo! Seja o que Deus quiser!

Dona Véva, quando ficava aflita, parecia rato que perdesse o buraco. Corria para aqui, andava para ali, mexia, remexia, arrumava a casa, desarrumava a casa, numa doidice interna, sempre a escarafunchar uma saída. Foi assim que se levantou e começou a andar. Era baixotinha, esperta, usava chinelas de couro estralantes. Ia á cosinha com seus passos rápidos, *chilép, chilép, chilép...* Vinha da cosinha com a bandêja na mão, *chilép, chilép, chilép*. Depois, — *chilép, chilép, chilép*, encaminhava-se para a porta da rua, a ver quem passava. Voltava para dentro, *chilép, chilép, chilép*.

Estava como doida! Mas nisto, teve uma inspiração. Uma inspiração divina! Oh meu Deus, como não havia pensado naquilo antes. Rezaria, de joelhos, durante uma hora, na igreja do Rosário, padre-nossos e ave-marias por intenção das almas para o Chiquinho não ir á caçada.

Ora, foi só ter aquela ideia, pegou no fichú, poz o fichu' na cabeça, foi ao quarto de dormir, apanhou o rosário e saiu caladinha, pela porta dos fundos, sem que o marido dêsse tento. E lá se

foi subindo, confiante, a ladeira da igreja — *chilép, chilép, chilép...*

Demorou-se lá talvez mais de uma hora, entretida a rezar, murmurando dentro da nave fresca da igreja. As andorinhas, acossadas pelo calor, chilreavam, aos pares, no desvão do telhado. Lá em baixo, a cidade permanecia quieta e branca, sob o sol. Seriam duas horas da tarde. Dona Véva persignou-se, levantou-se, beijou a fita cor de rosa da veste de Nossa Senhora do Rosário e saiu calmamente, de volta para casa. Mas, quando chegou á casa, levou um susto, coitada! E' que o marido não estava mais. Fôra-se. Fôra-se mesmo, levava até o chapéu de palha, que estava dependurado do cabide, no corredor.

Dona Véva ficara muito aflita, mas, assim mesmo, entregara o caso pra Nossa Senhora. Mais consolada com a promessa, puzera-se a trabalhar, entregando-se á faina caseira. Conversou, depois, um pouco, com uma visinha, da janela do quarto, sobre as mil coisas que uma dona de casa sempre traz na cabeça. O sol, com a proximidade da tarde, começara já a descer no céu. De vés em quando, Dona Véva espiava pela longa rua, em declive, a ver se *seu Chiquinho* voltava. Tudo quieto, tudo calmo na pequena cidade. Ninguém na rua. De repente, o relógio da Matriz começou a badalar horas. Dona Véva contou-as. Cinco horas! Chii, meu Deus! como o dia está correndo depressa! Se escurecer...

Quando assim estava cogitando, ouviu a voz da Filomena, que vinha chegando:

— *Seu Venancio* foi á caça, Dona Véva?

— Foi. Por que?

— Tão dizendo que acharam um chapéu de palha no campo, perdido, perto do capão da Gameleira.

— Virge Nossa Senhora! No Capão da Gameleira? perguntou dona Véva, assustada.

— Diz que foi lá mesmo.

— Quem foi que achou?

— O Zé-Miguel achou. E pegou a imaginar que a onça talvez pegasse gente, arrematou a Filomena.

— Ah, meu Sacramento! Bem que falei com o Venancio, lamuriou o pobre mulher...

A outra, vendo que a má notícia já estava dada, entendeu de termina-la de uma vés:

— Até o Bernardino, também, viu rastro de sangue e um pedaço de calça, na beira do corgo.

— De pano piloto? inquiriu dona Véva.

— Não sei. Diz que é de pano grôso...

— E' do Venancio, meu Jesus! choramingou a Véva. Ah, que homem!

E começou a chorar. A outra, desapontada com o efeito da informação, arrependeu-se. Poz-se a dar consôlo:

— Que bobagem, dona Véva! Então, só há um homem no mundo?

Mas dona Véva, sem ouvi-la, principiou a lamentar-se:

## BELLO HORIZONTE

Collaboradores effectivos:

Mario MATTOS  
Eduardo FRIEIRO  
Luiz de BESSA  
Newton PRATES  
Guilhermino CESAR  
João ALPHONSUS  
Paulo REHFELD  
Cacy CORDOVIL  
Emilio MOURA  
Franklin de SALLES  
João Dornas FILHO  
Genesco MURTA  
Aires da Matta Machado Filho  
João Anatolio LIMA  
Djalma ANDRADE  
Celestino LEAL  
Narbal MONT'ALVÃO  
Alcides Curtiss LIMA  
José MORAES  
Austen AMARO  
Alvares da SILVA  
Odorico COSTA  
Jorge AZEVEDO  
Alceu S. NOVAES  
Alvarus de OLIVEIRA



— Eu sabia! Uma coisa me contava que êle não devia ir. O que vae ser de mim, agora?

Filomena, desapontada, arrependida, passou a anima-la com conselhos tolos. As visinhas, ouvindo aquêlê choro e aquelas exclamações, achegaram-se, todas interessadas em saber e comentar. Em poucos minutos, a sala da Véva encheu-se. O ocorrido espalhou-se pelo Largo, desceu a rua Direita, tomou o bairro do Botanaqua, subiu no serrado.

Ora, não tinha voado uma hora, já escurecia, e a cidade inteira — de ponta a ponta — ficou sabendo que a onça havia agarrado o Venancio, no Capão da Gameleira.

## Caçada de Onça

(CONCLUSÃO)

Já o Pedro Quiliu, na farmacia, enfeitava a luta que se travara:

— Foi uma coisa medonha! Homem e animal, agarrados, rolaram pela pirambeira abaixo. A bicha liquidara a gachorra da toda. Em torno, curiosos boquiabriam-se, escutando-o.

Quando se acenderam as luzes, a casa da Véva estava cheia de

gente silenciosa, com a cara apropriada que se tem nas cidades pequenas, quando se trata de velório. A tristeza das fisionomias expressava, ao mesmo tempo, a magua pela morte tragica do Venancio e pelo velório sem defunto! Todos iam chegando, abraçavam calados dona Véva e permaneciam silenciosos ou em cochichos, pelos cantos.

## VIDROS E CRYSTAES

A maior fabrica de espelhos  
do Estado de Minas

Artigos para presentes

### Santos Seabra & Cia. Ltda.

MATRIZ: Rua São Paulo, 361 — Phone, 3713

FILIAL: Rua Espirito Santo, 600 — Phone 1734

BELLO HORIZONTE

## Oliveira, Costa & Cia.

Papelaria, Livraria, Officinas Graphicas

O maior sortimento de artigos para presentes

Caixa Postal, 14 — End. Telegraphico «PAPEIS»

Av. Affonso Penna 1052

Bello Horizonte

A viuva é que, inquirida por alguma amiga, ás vêses contava o caso, á meia voz, por causa dos soluços. Terminava, indicando o quarto do despêjo:

— Fechou o quarto e saiu. Eu estava na capela...

Mas, vendo-se cercada de tanto povo, dona Véva affligiu-se. e, como era de seu costume, principiou a andar. Foi á cosinha — *chilép, chilép, chilép* Lá preparou o café e voltou — *chilép, chilép, chilép*. Chamou o pessoal para a mesa. Foi buscar mais um bule da bebida, veio-conduzindo o bule cheio, *chilép, chilép, chilép*...

Quando estava enchendo uma chicara para a Filomena, ouviu-se um barulho de trinco na porta do quarto do despêjo e Chico Venancio apareceu alto e esque-sito, na porta, com o cabelo despenteado.

— Virge Nossa Senhora!

— Oia o defunto aí...

Correrias. Atropêlo. Houve um tumulto dos diabos. As mulheres debandaram-se, com os homens á frente. Dona Véva, estuporada, foi a única que não correu. Só disse:

— Chiquinho!

— Que é isso, Véva?

— Morreu?!

— Morreu como? tartamudeou Venancio...

— Comido pela onça...?!

Venancio empalideceu, amolgou as pernas, desabou no chão como páu pôdre, derrubado pelo vento...

O pobre homem passara de uma morte intermitente que é o sono, para o sono eterno da morte.



# Lembre-se...

VINTEM POUPADO...

VINTEM GANHO!

Economise e ensine o seu  
pequeno filho a economisar

Abra hoje, ainda, uma caderneta na

## Caixa Economica Federal de Minas Geraes

Paga optimos juros  
Offerece garantia absoluta  
Acceita depositos desde 5\$000

**Rua Tupynambás, 462 - B. Horizonte**



P

OSSIDÔNIO escolhe o papel e começa a escrever: "Excelentíssimo senhor..." A campainha do telefone não permite que o burocrata termine. Chamam-no ao gabinete. Deixa a pena e o processo, enche-se de coragem (que será? àquela hora?) e sai da seção. Esqueceu o tinteiro aberto: volta e cumpre o dever do artigo 293 do regulamento. Agora está tudo em ordem. Mas aparece a "parte"; há sempre uma "parte" no caminho quando o sr. Secretário nos chama — reflete Possidônio, com raiva do suplicante, de si, da seção e do mundo. Fulmina com a mirada firme o importuno. Este não se deixa, porém, dominar: olha-o bem dentro dos olhos, e diz sem raiva, mas decidido:

— Quem é o chefe desta bodega?

Possidônio custa a conter a onda de sangue que o ia pondo quase roxo. Uma folha de ofício cai oportunamente, no chão, e constata-se o a dizer um "muito obrigado" seco ao implicante, que se curvara com mesuras.

— Espere um pouco, que S. Excia. me chama. Espere.

Ia acrescentar um "se quizer" preempatório, porém não chegou a tanto, porque se lembrou também, com doçura, do aconchego do gabinete, aonde o chamava o sr. Secretário. Convida-lo-ia certamente a um café, e conversariam animadamente, na intimidade que o governo permite aos seus funcionários de confiança. Possidônio trabalhava escondido, mastigando sua revolta contra o vencimento, contra o papelório e o Estatuto; maltratava as partes, levava horas, às vezes com dôres de fígado, dobrado sobre a mesa, para

fazer respeitada a praxe, a praxe que havia gerado a ordem e impusera método aos pareceres de seção, — e não fazia empenho de aparecer a ninguém. Quando o Secretário o chamava, ele mudava de tom, o olhar tornava-se-lhe brilhante, o nariz, normalmente torto, aduncava-se dominadoramente — e a Possidônio figurava-se mesmo ter readquirido por minutos as boas côres, que os rins combatiam no seu rosto manso. Virava outro homem.

Em cima da mesa, frio e quieto, o tinteiro cheio de borra preta; na mesa, indiferente ao chamado de S. Excia., o papel de ofício com suas linhas iguais, á espera da frase que se seguisse áquele "Excelentíssimo Senhor" bordado num cursivo caprichado, posto que irmão do bastardinho. E Possidônio que olhava por cima o papelório, os pleiteantes, os colegas, Possidônio que marchava gloriosamente, ao encontro do chefe.

O elevador estava há muitos dias sem freio. Na última semana despencara-se do último andar, com pesada carga. Fôra um estrondo lúgubre, felizmente sem maiores consequências. Os funcionários passaram a servir-se das escadas, uns penosamente, sem reclamar; a maioria criticando o desleixo da seção.

— Isto está acabando, senhor diretor.

O diretor (há dias fôra promovido) defendeu a administração e citou o oráculo: Possidônio estava examinando o processo. A bobina elétrica do elevador estava queimada; urgia substituí-la. E Possidônio não errava. O expediente, se feito por ele, viria, na certa, sanar diferenças, pôr

a questão juridicamente em seus devidos termos. A Companhia de eletricidade... Faltava o ofício. Enquanto não vinha o ofício, isto é, enquanto o assunto ficou circunscrito aos limites da seção, os funcionários malandros acharam providencial o desarranjo. Pouca gente ousava subir as escadas. E com isto o quarto andar desfructava da necessária tranquilidade para os bordados de Zuleica e Mariangela, os romances de seu Paulo (que rapazinho fúnebre!) e a auto-estimação burocrática de Possidônio. O quarto andar vivia agora como um paraíso. Melhor: como a barraca de um general que, de longe, ordena combates, arrosta perigos e mata às centenas, mas à distância dos combatentes. Era um silêncio denso, digno, á altura das nobres funções que ali se cumpriam, de 11 ás 5, com o evoluir lento, mas seguro, das instituições. Nada de correrias. Sobre tudo no serviço público — acrescentava Possidônio, baritonando a voz cheia, colorida, que uma velha complicação brônquica teimava em abafar, tornando-lhe às vezes, as frases afogadas. Nada de precipitações. Havia, porém, uma vez (raras oportunidades aquelas) em que o funcionário...

Com efeito, lá estava S. Ex. a chamá-lo, e Possidônio ainda permanecia na seção. Deu-lhe ganas de enxotar o importuno. Queria uma informação? Fosse para o diabo! Que lhe interessava o pagamento? Ficasse o próprio estadual ás escuras. E os presos, se quisessem, podiam deixar de comer a sôpa do Estado. Fugissem — a cadeia estava em ruínas. De qualquer modo, fosse razoável, ficasse calmo e voltasse depois. O Secretário o chamava.

E o ofício? talvez perguntasse pelo ofício. Estava justamente tratando de resolver um problema de transcendente magnitude: a casa alugada ao Estado desabara havia dois meses, era preciso providenciar com urgência. Possidônio tinha pressa, a seção inteira tinha pressa, o Secretário de certo andava apressadíssimo. Daí o ofício. E Possi-

# "EXCELENTÍSSIMO SENHOR..."



**GUILHERMINO CESAR**

ESPECIAL PARA ESTA REVISTA



dônio, acionado por tantas vontades, concentradas no bico da sua pena, começara justamente a escrever — “Excelentíssimo Senhor” — quando a campainha tocara. Pensando bem, talvez fosse melhor fazer a minuta de uma vez, e só então descer, afim de mostrá-la a S. Excia. E depois não desceria de mão abanando. E’ sempre desagradável ao serventuário zeloso aparecer assim diante dos superiores, as mãos vazias. Possidônio não admitia um desrespeito á praxe. Desde mocinho, ao ingressar na carreira, usava com exito esse método. Quando ia solicitar, mansosamente, no fim do ano, os favores do diretor, para lhe conseguir um passe, para si e sua família (“Diabo de vida, com tantos arrojos”), e se apresentava com essa pretensão em frente do chefe, não se esquecia também do “papel”. O “papel” era a arma que lhe permitia — como aos demais — circular pelos corredores sem que os contínuos e serventes implicassem. De mão abanando, nunca! Era ofender a ordem burocrática, zelosamente conservada pelo sr. diretor, gostosamente cultivada pelo sr. diretor, em relação ao Secretário.

Possidônio terminara convencendo a parte. Os presos passariam a ter o fornecimento da boia contratada com pessoa idônea. Estava bem. Examinaria a proposta. Voltasse segunda-feira. Pretendia justamente sentar-se benevolamente para concluir a minuta do ofício, apenas começada, quando lhe telefonaram. O Secretário saíra, mas prometera voltar. Possivelmente o Possidônio não seria mais recebido aquela tarde.

Rasgou o papel, com fúria. mas, passados uns segundos, voltou-lhe a calma, assobiou baixinho um trecho clássico, que lhe ficara do último recital de caridade (o gabinete fornecera entrada aos funcionários de categoria) e voltou a experimentar a pena, a vêr se podia trabalhar um pouco. E se o Secretário ainda voltasse? Melhor seria descer. Se reclamasse o ofício, traria a minuta segunda-feira — diria francamente — segunda-



feira, e estava tudo acabado.

O telefone volta a tocar. Antes de atender gosa as delicias da notoriedade que estava para usufruir. Entraria no gabinete (gente por todos os cantos, uns já desesperados, outros quase a dormir nas poltronas, á espera) e passaria por todos esses. Era Possidônio, mola do organismo sacrosanto do Estado. Conhecía os segredos da administração. Era íntimo dos dirigentes e prestava excelentes serviços (embora ganhasse pouco), por isso tinha preferência. Além do que, o Secretário o chamara. Passaria de cabeça alta, cumprimentos aqui, cumprimentos acolá, um abraço, uma pergunta e, depois, a ordem urgente. Sim, urgentíssima. Fizesse o expediente para sua assi-

natura. Possidônio sairia murcho por dentro, mas gordo por fóra. Acabara de falar ao Secretário. A’ saída do gabinete, as caras congestionadas fitá-lo-iam com um sinal de impaciência, como quem pergunta — e a nossa vez? Porém Possidônio não lhes concederia senão um boa-tarde coletivo, impertigado e superior. E voltaria de novo á secção, quase á hora de encerrar o expediente.

Pensou em tudo isso e, um pouco por hábito, senão por vício, tomou nova folha de papel (faço agora este trem,) e começou a bordar, á espera de um chamado definitivo: “Excelentíssimo Senhor...”

A campainha anunciou as 5 horas, no corredor.

## Tarde Demaes - MACIEL OLIVEIRA Para - Bello Horizonte

CHEGASTE TARDE PARA O MEU AMOR...

CHEGASTE QUANDO A FESTA DAS ILLUSÕES JA' SE HA-  
[VIA FANADO.

E A BRASA DO DESEJO CONVERTIDA EM CINZAS  
E AS LUZES AZUES DOS SONHOS LIRICOS, SE APAGADO...  
CHEGASTE, E AO PENETRAR NO SALÃO DESERTO DA  
[MINHA VIDA,

NÃO RECEBESTE FLORES, NEM OUVISTE SORRISOS.

PERCEBESTE EM TODAS AS COISAS, UMA AGONIA SEM

[REMEDIO,  
UM DESENCANTO COMPLETO, UMA QUIETUDE ESTRA-

[NHA.  
COMPADECESTE DE MIM E PROCURASTE ACORDAR

[MEU CORAÇÃO ADORMECIDO,  
EXHAUSTO DO IMMENSO CARNAVAL DA MOCIDADE,  
E BEBADO, DO AMARGO VINHO DO TEDIO...



**E**NTROU triste, a cabeça baixa, os olhos humidos. Tirou o chapéu esburacado e incolor, deixando ver a cabellera desgrenhada e embranquecida, cujas melenas se collavam á testa rugosa e suarenta. E olhou a mulher com um olhar tão triste e tão desconsolado, onde havia laivos de estranho desespero, que ella, de relance, comprehendeu a amarga realidade.

No chão batido da tosca saleira, dois guryrs, esqualidos, rolavam, sujos e alegres.

longe, no horizonte incendiado.

Havia em tudo uma alegria virgem.

A passarada, insensível á soalheira canicular, cantava escandalosa no denso arvoredado proximo. O ceo estendia-se deslumbrante, muito azul, com raros e graciosos arabescos de estilhaços de nuvens brancas.

— Que dia bonito, hein, Zéfa!...

O garoto mais crescido com os suspensorios arrebitados da calcinha suja na mão, olhou, espan-

se elle me ageita um biscate. Espera, agorinha mesmo temo cumida... Estou de vorta já...

E sahiu, veloz.

Bateu o portêco fragil e tomou a estrada nua, fervendo á soalheira, em direcção á vendola que se via logo da primeira curva. Topou com o caixeiro que vinha gemendo ao peso de um caixão entulhado de compras. lançou-lhe um olhar rancoroso, e proseguiu aos zig-zagues, como se o offuscassem as refrações solares.

Grunhia entre dentes:

— Tu não me fia, não é? Deixa os meu fio passa fome, não é, bandido? Pois vae vê... vae vê...

Quando bateu o pé na soleira da tasca sordida, áquella hora vazia dos beberões de cachaça, divisou o vendeiro Belarmino, de costas, desamarrando mantas de xarque. E, não o deixando voltar-se, saltou, como onça trahiçoeira, sobre elle e cravou-lhe, num urro selvagem succedido por um grito lancinante, nas costas espadaudas e gordas, a *sertaneja* enferrujada, que, rangendo, afundou até o cabo.

A manta de xarque ficou rubra.

Retrocedeu, abriu a gaveta, encheu os bolsos com a parca nickelada e algumas notas e, como possessor, deixou a tasca rumo á casa.

— Home dos inferno. agora meus fio come...

Mas, quando ia entrando no portão, veiu-lhe a mulher ao encontro, acompanhada pelos guryrs emporcalhados, com um riso feliz na bocca amargurada e a-brindo-lhe os braços:

— Néco! Meu Néco! O "seu" Belarmino teve pena de nois e mandô agorinha mesmo as compras...

O homem estacou, electrizado, livido.

E, ante a mulher attonita, ficou hirto, com um ritus, doloroso na bocca que ensaiava um sorriso de loucura, e deixando escorregar, por entre os dedos das mãos moles e tintas, os nickeis, um por um, sobre o terreiro ensolarado...

# Destino

J O R G E  
A Z E V E D O

Para BELLO HORIZONTE

No regaço da mulher magra com olheiras profundas, e cara pallida, uma garotinha, envolta em trapos.

Foi direito á lataria velha que guardava os generos.

Voltou mais pallido ainda.

— O homem não fia, Néco?

— Não, Zéfa...

O jorro rutilo do sol, penetrando pela janella, aureolava-lhe o busto derreado, accendendo um fogaréu na sua cabellera rui va e, salientando-lhe o emaciado das faces emagrecidas pela barba intensa. Depois, olhou a festa tropical do sol sobre a morraria verde, que ia encostar, la-

tado, o pae:

— O sinhô tá chorando, pae?!...

O homem acariciou-lhe a cara esperta:

— Você já viu home chorá, Doquinha?! Tou chorando, não. Machuquei os ólho...

E, sorrindo, deixou que o filho lhe acariciasse, com os dedinhos, as palpebras doloridas.

A mulher escondera a cabeça despenteada entre os braços, e sacudia o busto magro...

O homem ergueu-se, de subito, pallido:

— Não chora, Zéfa! Sou forte e vou na venda do Belarmino vê

O esplendor, a elegancia, a alegria e a belleza das festas provém unicamente das mulheres e das flores

Mulheres bonitas existem de sobra

## FLORES

SÓ AS TEM A

### FLORA

### BARBACENENSE

a casa que é o verdadeiro encanto da avenida - CHACARA PROPRIA NÃO TEM FILIAES

Avenida Affonso Penna n. 716

PHONES : 1418 e 1400



# Meu filho,

## AQUELLE É O SNR. KILOWATT !



— Ali vae o Snr. Kilowatt, meu filho. Vae sorridente e amavel. É um dos benemeritos desta cidade, já pelos assignalaveis serviços que lhe tem prestado, estimulando seu progresso, como tambem porque sabemos que nunca se ha de deter no esforço para lhe dar maior. expansão.

Ao prestar os incontaveis serviços de criado electrico de todos, vae incrementando todas as actividades desta terra e, ao mesmo tempo, dá emprego á uma infinidade de pessoas, das mais graduadas ás mais humildes — a engenheiros, technicos especializados, carpinteiros, electricistas, operarios e empregados de tantas outras especies.

**Comp. Força e Luz de Minas Geraes**

== Telephone 1.200 ==



# Os namorados de Ritinha

João Anatolio LIMA

Para BELLO HORIZONTE

**N**AQUELLE bairro toda gente se preocupava com o namoro da Ritinha, filha da dona Bemvinda.

A moça vivia a colleccionar na morados de uma maneira incrível. Em tres annos já podia Ritinha contar nos dedos da mão e do pé os namorados que tivera e com os quaes frequentava bailes e cinemas. Para isso não faltava o consentimento pleno da Dona Bemvinda. Muito generosa, dava ella aos namorados da filha toda liberdade. O que ella queria era segurar o moço, casar a filha.

Mas, quando menos esperava, uma scena brusca de ciúmes, um mexerico, e uma resolução extravagante do namorado punha fim ao namoro.

Ficava Ritinha á espera de outro namorado. E apparecia sempre mais outro. Mercadoria exposta, com preço marcado, attrae freguez na certa...

O ideal de Dona Bemvinda era casar a filha com um homem formado. Um bacharel, um medico, um odontologo, seria um genro ideal.

Entre os moços que frequentavam a casa, apenas um era portador de um anel de grau. E com que prazer procurara Dona Bemvinda lobrigar na mão do

rapaz aquelle anel precioso. Era um anel de medico.

Ella vira num relance toda a familia com assistencia medica, gratuita. Que ventura para Dona Bemvinda aquelle casamento! A filha casada com um medico!

Ao vel-o, Dona Bemvinda não se conteve. Perguntou, ansiosa pela resposta:

— O sr. é medico?

— Sim, minha senhora, medico-veterinario...

Dona Bemvinda embatucou. Nunca ouvira falar naquella especie de medico. Tornou a perguntar. Obteve a mesma resposta.

Mas o incidente passou. Decorreram alguns mezes e o namorado da Ritinha, como os demais, acabou dando o fóra, na moça.

Elle chegara a frequentar a casa, enjoando-se naquelle ambiente.

Passava horas na sala, onde o avô de Ritinha, um velho rheumático, meio pancada, vivia grudado numa cadeira de balanço. O velho crivava-o de perguntas enfadonhas sobre cousas passadas.

Tomara parte na revolta de 93 e contava caso daquella epoca.

— Um grande homem! Está para nascer outro igual no Brasil! exclamava elle apontando para um retrato do marechal Floriano na parede da sala.

Dona Bemvinda sahia pela visinhança annunciando que a filha seria em breve pedida em casamento pelo medico-veterinario.

— Estão vendo? Minha filha não é para qualquer pé rapado. Sempre digo a ella que gente pobre deve pensar em por o chapéo no cabide mais alto. Em baixo a gente já anda. O que é preciso é subir. Mas o veterinario fartou-se do avô e do café com cuscus, que a Dona Bemvinda lhe offerecia, á noite, na sala, enquanto o avô ia recordando façanhas da revolta da Armada. Os namorados da Ritinha eram

provisorios. A moça era mesmo infeliz no amor.

Um, porem, de que ella não gostava, passava todas os dias pela porta da sua casa. Era o Ninico latoeiro.

Todas as manhãs lá vinha elle carregando chaleiras, regadores, latas e caldeirões, numa barulhada infernal:

*Ben, ben guen len, ben, ben guen len...*

Em meio daquella lataria velha um coração em supplicio, uma perfeita reincarnação do platonico Zé Mathias, do Eça...

Elle sabia de tudo. Estava farto de saber que a Ritinha beijava os namorados. Nada, entretanto, conseguia derrubar o seu castello de amor. Nem a furia da Dona Bemvinda.

Certa vez ella chegara a abor-dal-o:

— Cretino! Eu sei que você gosta da Ritinha. Mas veja lá, hein. — Ella não é para seu bico. Não lhe dá confiança. Antipathico!

Ninico sorria, conformado. Não arriscava uma resposta. Aquella mulher poderia vir a ser sua sogra. O mundo dá tanta volta...

Os annos passavam. Ritinha ficara sem namorados. Estava

— NÃO DIGA

CERVEJA

PEÇA

TEUTONIA

Receitas para manipular  
SÓ NA

Pharmacia Confiança

Dirigida por pharmaceutico diplomado e com longa pratica

Pharmacia

CONFIANÇA

Rua Carijós, 539 - Phone, 1699



# Papelaria e Typographia **BRASIL**

Tem o mais completo e variado stock de LIVROS EM BRANCO e ARTIGOS  
PARA ESCRITORIO

Pautação — Encadernação — Lynotipia — Typographia

**Velloso & Cia.** — Phone 3217 - Caixa Postal 40  
Rua Bahia 932 - B. Horizonte

pallida, com olheiras. Os vizinhos, ao vê-la, exclamavam:

— Chi! Ritinha, você está acabada!... Que é isto? Você precisa tomar remédio, precisa consultar, menina.

A moça andava desiludida. Dizia que não queria saber mais de casamento.

E quando esta noticia chegou aos ouvidos do Ninico elle não se conformou. Tomou um trago de lysol.

Os jornaes noticiaram a tentativa de suicidio. O retrato de Ninico no Prompto Soccorro appareceu estampado nas paginas dos vespertinos. E todo mundo ficou sabendo que o homem tentara suicidar-se por causa da Ritinha.

A moça viu o seu nome nos jornaes. Nunca pensara que o amor de latoeiro chegasse a tanto. Foi visitá-lo, e elle, muito commovido, declarou-lhe que o seu maior tormento era saber que ella não queria saber de casamento. Elle tinha esperanças, apesar de vê-la sempre ao lado de algum namorado.

E um dia appareceu Ninico mettido num terno preto á porta da casa de Dona Bemvinda. Ella mandara chamá-lo. Houve, na sala, uma conversa demorada, enquanto Ritinha sorria e o avô relembra a uma passagem da revolta de 93...

Dias depois, um automovel levava Ninico e Ritinha á igreja e ao cartorio. Estavam casados. O homem era mais feliz do que o platónico Zé Mathias do Eça...

Dona Bemvinda, finalmente sogra, explicava á vizinhança:

— O que tem de ser tem força. Ritinha havia mesmo de casar com o Ninico. Casamento depende de sorte...

## "Contadores"

### Japonezes

A arte dos "contadores" continua a gozar, no Japão, duma voga que resiste ao exito do proprio cinema.

Os theatros onde taes especialistas se exhibem chama-se *Yosé*. Nessas salas, quer a parte do publico quer o estrado dos artistas são cobertos de esteiras. Alli se ouvem anedoctas, monologos, canções; e ha tambem frequentemente numeros de dança e de malabarismo. Os espectadores sentam-se em almofadas, no chão. Ha tambem uma especie de balcão, cujos logares custam bem mais caros.

A maior parte dos contadores são comicos ou *Hanashika*. Outros, porem, narram feitos historicos ou aventuras romaneadas: são os *Koshakushi*.

As anedoctas *Hanashika* são, pelos modos, deliciosas de ironia, ás vezes até de sarcasmo.

Eis uma historia *Hanashika*:

"Um homem está concertando uma porta da sua residencia. Precisando dum martello, chama o filho e diz-lhe:

— Vae a casa do vizinho e pede-lhe um martello emprestado.

— Sim, papae.

— Senhor vizinho, papae manda dizer se o senhor lhe pode em prestar o seu martello.

— Conforme. E' para pregar um prego de bambu ou um prego de ferro?

— Um prego de ferro.

— Nesse caso, não empresto o meu martello.

— Papae, o vizinho manda dizer que não empresta o martello.

— Que sujeito avarento! Deixa ver dahi o nosso martello".

Isto, assim, não tem realmente muita graça... Mas, em japonês, quem sabe?

## M. SAMPAIO & CIA. LTDA.

Grande fabrica de saccos de papel para cereaes, café, balas, enveloppes para casas de armarinho etc.

Papeis para embrulhos, impermeaveis, etc.  
Por atacado

Av. Olegario Maciel, 50

Telephone, 2517

BELLO HORIZONTE



ser disputada entre as selecções de futebol dos dois paizes.

O cobiçado trophéo começou a ser disputado no anno de 1914. Portanto, ha vinte e cinco annos que todo o continente sul americano sabe da existencia da "Copa Roca". Entretanto, agora, em 1939, quando mais accesa e acirrada se torna a luta dentro dos gramados pelo conquista da

a tempestade... e que a taça em poder dos platinos não é a verdadeira e nem tampouco a que recebeu o numero tres...

O caso é, como se vê, bastante complicado e merece das autoridades esportivas um estudo minucioso. As Copas estão como tres meninas sem casa. O Brasil não quer ser a casa das tres me-

## As três meninas sem casa...

A L C I D E S  
C U R T I S S  
L I M A

Para "Bello Horizonte"

**O** S JOGOS de futebol entre brasileiros e argentinos, disputados recentemente no Rio de Janeiro e cujo desfecho tem dado "pannos para mangas", serviram para revelar, dentre outros, um caso complicado e sobretudo curioso: o apparecimento inesperado de tres Copas, quando só se sabia da existencia de uma Copa, denominada "Roca" e que foi offerecida pelo general Roca, um militar argentino muito amigo do Brasil, para

referida taça, surge nos jornaes a noticia do apparecimento extranho de mais duas Copas, com o mesmo nome.

O facto é curioso e realmente esquisito, pois ninguem sabe explicar o motivo da existencia das outras duas taças.

A verdadeira Copa Roca, que ha pouca esteve em jogo, está presentemente sem séde. Não sabe se a sua casa é o Brasil ou a Argentina, pois o desfecho do ultimo "match" realizado pela sua posse creou um caso difficil de ser resolvido entre as entidades esportivas dos dois paizes.

Emquanto alguém affirma que os argentinos carregaram com ella para Buenos Ayres, outros dizem que a Copa ficou no Brasil e aqui ficará até que passe

ninas e muito menos a Argentina. Só lhes interessa a verdadeira Copa, e esta, coitada, está, talvez, em situação mais embaraçosa do que as outras duas, pois ficou em suspenso...

A situação das Copas, apesar de afflictiva, não é no entanto de se lamentar. Lamentaveis foram, sem duvida, os acontecimentos que assignalaram as suas disputas, recentemente, no Brasil. Mas, ainda assim, ha uma explicação para o caso: coisas do futebol. O tempo se encarregará de apagar tudo o que de anormal se passou. A proposito, coisa muito peor acontece por aqui mesmo, em Bello Horizonte. Por exemplo: o sujeito esperar durante vinte e dois minutos por um bonde Santa Thereza...

# O film que conquistou o mundo



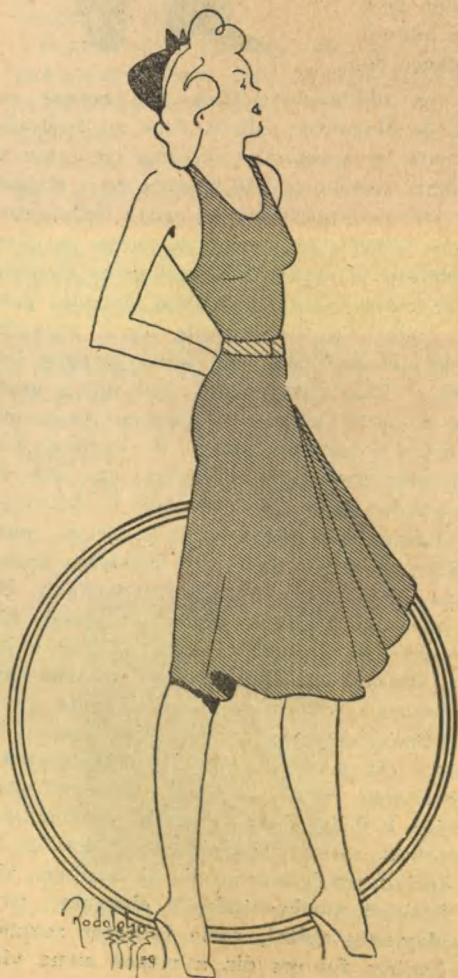


# ELLES € ELLAS

CARNAVAL, GLORIA AO TEU NOME!  
AO TEU MAGICO FEITIÇO!  
DINHEIRO QUE SE CONSOME  
SEM QUE NINGUEM DÊ POR ISSO...

CARNÁVAL, BALBURDIA, PALMAS,  
GALANTEIOS E ENCONTRÕES,  
MISTURA DE PERNAS E ALMAS,  
MADRIGAES E PALAVRÕES!

CARNAVAL! A GARGALHADA  
BRUTAL, HISTERICA ESPOUCA:  
— CORRE A VIRTUDE VAIADA,  
BROTA UM BEIJO EM CADA BOCCA.



## Carnaval

O' TYROLEZA... A BREJEIRA,  
MORENA GUAPA E GENTIL,  
RETRATA, MAIS QUE A BANDEIRA,  
A ALMA QUENTE DO BRASIL.

COLOMBINA, NÃO DESMINTA,  
VOCÊ JA' FOI LOURA E "BLONDE"...  
EU SEI POR AQUELLA PINTA  
QUE VOCÊ TEM NÃO SEI ONDE...

GOSTO DE VER, QUANDO PASSO,  
AQUELLA MOÇA NEVROTICA...  
— COM O QUADRIL MARCA O COMPASSO  
DE CERTA MUSICA EROTICA.

A MATRONA SEM JUIZO  
BUSCA, NA FARRA, PRETEXTOS  
PARA MOSTRAR O SORRISO  
QUE CAPTIVOU D. JOÃO VI.

UM GAROTO APANHA, AOS MÓLHOS,  
RODÉLAS DE SERPENTINAS:  
— NAS MENINAS DOS SEUS OLHOS  
VEJO AS PERNAS DAS MENINAS...

UM VELHOTE IMPERTINENTE,  
LEMBRA OS TEMPOS DE RAPAZ:  
— NÃO OLHA AS MOÇAS DE FRENTE,  
PREFERE VEL-AS POR TRAZ.

PASSOU POR MIM, MAS TÃO JUNTO,  
A VIUVA DE UM MEU AMIGO,  
QUE EU CHEGO A CRER QUE O DEFUNTO  
NÃO QUER MAIS GRAÇA COMMIGO.

CARNAVAL, NA CONFUSÃO  
HA DE TUDO QUE SE QUER:  
— A NOTA DE UMA CANÇÃO,  
E OS OLHOS DE UMA MULHER...

*Galina a Branda*



# Elegancia Masculina

por  
**Andrade**  
*Alfaiate*



Leitores amigos. Hoje vou lhes fazer uma pergunta e, talvez, das mais ingenuas que já lhes fizeram. Em todo o caso, a ingenuidade ainda é uma coisa, sinão mais bonita, pelos menos, mais preferida. E' esta a pergunta: Como vocês concebem o dia de "domingo"? — Possivelmente, assim: é um dia apropriado para se estreiar um terno novo, para se fazer o "footing" com o entusiasmo de quem o dia todo passou descansando, e, de certa hora em diante, começa a pensar, melancolicamente, que amanhã é segunda-feira. Não, meus caros elegantes. Muitas outras particularidades tem o domingo, que passa poeticamente, sem que lhes prestemos a devida atenção. Em primeiro lugar, é o sétimo dia da semana e relembra o dia em que este mundo foi dado por concluído pelo seu Creador. Por tradição é consagrado para o descanso dos homens, á exemplo do descanso do



— a CASCATINHA satisfaz plenamente pelo seu sabor incomparavel e pela sua pureza absoluta por ser ella feita com lupulo e cevada de primeira qualidade e ainda mais com a famosa agua da Tijuca captada especialmente para a sua fabricação.

**AO PEDIR UMA CERVEJA DIGA APENAS**  
**CASCATINHA**

Mestre. A folhinha modifica com grande expressão de elegancia, isto é, foge ao tristonho preto, para se apresentar em uma cor mais alegre, mais risonha e, até mesmo, mais elegante. Os jornaes apparecem em cores diferentes, com seus notaveis supplementos, cheios de chronicas bonitas e agradaveis, annuncios vistosos, etc. que muitas vezes, o domingo é pouco para lermos, tudo. Em recompensa temos segunda-feira, porque neste dia, não temos jornaes, isto é, temos o "Diario da Tarde", mas este a gente lê num golpe de vista, é o pequeno frasco que tem sempre o bom perfume. O domingo tem uma grande particularidade, e que não pode ficar esquecida: para nós outros que no transcurso da semana, não podemos ir á igreja, para cumprirmos o dever que nos ditamos nossos principios religiosos, o fazemos no domingo. Ha tanta coisa no domingo que, regra geral, não encontramos em dias de semana, que me é impossivel entrar em detalhes para mostrar aos meus prezados leitores, como é elegante o domingo. Creio, entretanto, basta dizer que o domingo é o dia preferido para os chás-dansantes e para outras festas de igual elegancia. para evidenciar a deliciiosidade do dia de domingo. Em synthese, meus caros leitores, os dias de semana deviam ser iguaes ao dia de domingo, alegres, festivos, movimentados e elegantes, para que podessemos fallar, como fallamos segunda feira, hontem foi um dia a menos numa vida alegre e elegante.



# RETALHOS

Para BELLO HORIZONTE

DON QUIXOTE

*Economia* — Aquelle sujeito era tão economico que se mostrava triste e abatido quando se via obrigado a aparar as unhas.

*Fatalidade* — O homem nunca abandonava o guarda-chuva, não sahia á rua nos dias frios, e morreu de pneumônia.

*Espirito de destruição* — Depois de muito esforço, Juquinha conseguiu arrancar cinco teclas do piano.

*Distracção* — Brederodes esqueceu a mulher no cinema do bairro e foi dormir num hotel da cidade.

*Sinceridade* — "... tendo fallecido ante-hontem minha estimada sogra..."

"... e termino enviando-te as mais calorosas felicitações pelo passamento de dona Genoveva".

*Sorte* — O medico aconselhou ao beerrão que fosse passar uns tempos na Madeira.

*Civismo* — O prefeito da cidadezinha botava luto no anniversario da morte do patriota Tiradentes.

*Vaidade* — O cavalheiro credulo a quem a cartomante garantia que morreria de desastre, passou a viajar exclusivamente em trens de luxo.

*Jornalismo, Escola de Literatura* — "Os arqueiros Aymorés e Jurandyr têm oportunidades de arrancarem applausos do publico ao produzirem defesas sensacionais".

(De um jornal carioca)



Sr. Joaquim Aleixo Guerra, zeloso e dedicado funcionario da U. E. C.

## Segurança Industrial

### COMPANHIA Nacional de Seguros

INCENDIO - TRANS-  
PORTES MARITI-  
MOS, TERRESTRES  
E AUTOMOVEIS  
COM RESPONSABILIDADE CIVIL

A mais antiga e conceituada organização de Seguros no ramo contra

### Accidentes do Trabalho

#### Directoria

Dr. Antonio Prado Junior

Dr. Osvaldo Riso

M. H. Silva Rodrigues

#### Conselho de Administração

Francis Hime

Dr. Arnaldo Guinle

Dr. Carlos Guinle

Mario d'Oliveira

Dr. Raymundo O. de Castro Maya

#### MATRIZ

137-Avenida Rio Branco-137

— Rede Telephonica —

23-1840—23-1848—23-1849

Caixa Postal, 3074

Telegrammas SECURITAS

AGENCIA GERAL EM MINAS

Avenida Affonso Penna, 1124

Telep. 1215 — Bello Horizonte

AGENTE GERAL:

Alvaro E. Ribeiro



# Considerações verdes e de outras cores...

Para BELLO HORIZONTE

**É** UM fenómeno curiosíssimo o que se passa neste liberrimo clima da America com tudo o que não se harmonize com a nossa intelligencia, com o nosso equilibrio, com aquella agudeza critica de origem não sei de que raça, fenomeno que nos possibilita encontrar de golpe o ridiculo das coisas e dos gestos, por mais recondito que esteja.

No Brasil até os acontecimentos mais serios se atenuam na ironia e na revista, facto que alguém poderá censurar mas que eu acho uma qualidade de primeira, denunciadora de uma fina intelligencia das coisas e de uma euforia moral que só mesmo a certeza do nosso futuro explicará cabalmente. Somos um povo que temos certo e farto o pão de amanhã e por isso a alegria de viver será o que transforma em riso qualquer material social ou humano, que se nos apresente ao espirito.

O carioca, então, é um genio

## J O Ã O D O R N A S F I L H O

de malicia e graça, de irreverencia e facécia. Agripino Grieco, saudando certa vez o sr. José Americo, notara, sem certa ironia, que o então ministro da Viação provou a sua fibra de homem intelligente ficando impermeavel á irreverencia do carioca. Não demorou muito, entretanto, essa situação privilegiada do autor de "A Bagaceira". Bastou apenas uma phrase em discurso de propaganda eleitoral. "Eu sei onde está o dinheiro", foi a sentença de morte de um homem que illudiu até um carioca cem por cento como Agripino Grieco. Mais do que forças conjugadas de interesses politicos, foi o carioca, anonymo e zombeteiro, que perdeu o sr. José Americo de Almeida...

O sr. Arthur Bernardes também teve no Rio o seu quinhão de zombaria das ruas, agravada depois com duas ou tres conspirações fracassadas, coisa que só ella liquida definitivamente a mais solida circumspecção, Aquella historia de ser preso apanhando passarinho em trinta e dois foi o diabo...

..O mesmo se deu com o sr. Plinio Salgado e a sua divertida doutrina. Começaram ambos a morrer no dia em que o carioca, approximando a velha anecdota do papagaio com o galo, baptizou a sua mercadoria "macaqueada" de alem mar, com o nome de "gallinha verde". Foi fulminante. E a prova de que isso offen-

deu gravemente a saude moral do integralismo, é que os seus adeptos ficavam furiosos com a alcunha. Davam até tiro...

E essa qualidade no brasileiro é tão visceral, que quando age pela risota contra as importações que não se coadunam com o seu senso critico, age automaticamente, inconscientemente.

Quer coisa mais ridicula pela comicidade, pela theatralidade grotesca, do que um homem, ao encontrar outro homem, erguer tão infallivelmente o braço como certa especie de animal que cheira as partes posteriores do outro toda a vez que se encontram? O brasileiro não vai nisso, absolutamente. E as vasia bravatas tão do gosto dos povos totalitarios? "Eu não consinto!" "Eu não admitto!" "Eu prohibo terminantemente que a esquadra ingleza se retire das suas bases"! Digno de Ofembach. E tudo isso com tremendos murros na mesa e no bom senso nacional...

O que vale é que o Sr. Getulio

## A Petisqueira NICOLA PROTA

Grande emporio de comestiveis e bebidas finas

Importador de productos italianos e dos melhores nacionaes

Casa de varejo com preços de atacado

Av. Aff. Penna, 398

Verifique a quantidade de Sortes Grandes vendidas pelo

**CAMPEÃO DA AVENIDA**

e faça como fazem as pessoas intelligentes:

Só compre bilhetes de loterias no

**Campeão da Avenida**

Matriz Alf. Penna 781

Filial Alf. Penna, 612



**Avenida Affonso Penna, 707**

**NÃO COMPRE**

Louças, Crystaes  
Talheres, Porcelanas,  
Faqueiros de prata,  
Artigos de phantasia e  
etc., a não ser na

**CASA CRYSTAL**

Vargas, brasileiro de agudíssimo senso critico, descobriu em tempo que já era hora de acabar com o espectáculo e mandou suspender a divertida comedia. Não sei, todavia, se fez bem. Aquillo era realmente divertido e o povo gosta de se rir de vez em quando a preços baixos...

O choque provocado pela dissolução da campanha, entretanto, fez explodir fenomenos de fundo conhecidamente pathologicos no chefe da inana, que sempre revelou, alias, fortes estigmas de debilidade mental, naquella forma corriqueira de illuminismo, de messianismo tumultuario que o Brasil conhece em Antonio Conselheiro, Manoelina de Coqueiros e tantos outros. São os salvadores, os Messias de segunda mão, cuja doença lhes confere certas attitudes que o vulgo iletrado, e talvez doente tambem, confunde a opsuayduocuy tod vppnny a attribue muito naturalmente a designios sobrenaturaes, esquecendo-se ou ignorando que o so-

brenatural não existe, sinão em conjuncto de leis que o espirito humano ainda não poudé explicar mas explicará fatalmente, mais hoje mais amanhã.

O "beato" Bernardino", responsável no Contestado pela morte de milhares de brasileiros em 1914, se dizia tambem enviado de Deus para salvar o Brasil, e na sua bagagem foi aprehendida esta oração que foi o melhor diagnostico que o prof. Julianio Mc-reira encontrou para classificar-lhe a molestia no hospicio da Praia Vermelha:

"Senhor meu Jesus Christo, filho da Virgem Maria, me guarde por esta noite e amanhã por todo o dia; o meu corpo não será offendido e nem preso e nem morto e nem meu sangue derramado, ai Jesus, Ave Maria".

Não lembra perfeitamente aquella outra oração que foi encontrada em poder do chefe verde outro dia? Diz ella, na classica e confusa linguagem desses larvados mentaes:

"Jesus adiante paz e guia. Encommendo-me a Deus e á Virgem Maria, minha Mãe, 12 apostolos, meus irmãos, andarei esse dia de noite, eu e meu corpo cercado e circumdado com as armas de São Jorge. O meu corpo não será preso nem ferido, nem meu sangue derramado. Andarei tão livre como andou Jesus Christo nove mezes no ventre da Virgem Maria. Amen.

Meus inimigos terão olhos e não me verão, terão bocca e não me falarão, terão pés e não me alcançarão; terão mãos e não me offenderão. Todo aquelle que andar com esta oração estará livre de perigo".

Perfeito, não? O prof. Lopes Rodrigues que o diga. Lopes Rodrigues e a Igreja Catholica que, na sua profunda e serena sabedoria prohibe terminantemente as "orações fortes" como esta, producto de intelligencias enfermas que são os habitués das macumbas e feitiçarias...



**Q**UANDO os canhões cessaram de troar na Europa, quando se estancou a vastíssima sangueira que os povos estavam fazendo allucinadamente, sem saber, mesmo, por que, sobre os destroços do mundo que os exercitos haviam destruido cahiu um grande tumulto. As fogueiras da grande guerra haviam accendido incendios de rebeldias nos corações e nos espiritos e as nações desprumadas, empolgadas por crises de toda a ordem, oscillavam como pluma, ao sabor dos bochornos carregados de maus cheiros de podridões que se levantavam ainda dos campos de luta.

Em todos os pontos da terra as consequências do sangrento conflicto se faziam sentir com um cortejo negro de misérias. Povos situados nos antipodas, que nada tinham tido com a loucura bellicosa, como povos situados tão perto que haviam ouvido, transidos de susto, durante quatro annos, a morte falando estentoricamente pela goela dos canhões, todos sentiam na carne e nos ossos os resultados dessa loucura que mancha sem remedio este seculo.

Foi na epoca mais aguda dessa crise que empolgou todos os sectores do mundo, foi na epoca do soffrimento mais intenso do povo, que morreu o Papa Benedicto XV. Verdadeiramente, a guerra causou a morte de dois Papas. O primeiro foi Pio X, angelico e suave, que teve o coração despedaçado ao primeiros choques dos exercitos, no inicio da luta. O segundo foi esse aristocratico Benedicto XV, que em vão se esforçou para restabelecer a razão entre os povos allucinados.

Quando morreu Benedicto XV, um escriptor bolchevista, querendo assignalar o irremissivel crepusculo do christianismo, a fallencia formal das democracias, o occaso das religiões que já podiam ser consideradas como anachronicas no mundo moderno, escreveu esta phrase mordaz: "morreu o ultimo Papa".

Ambrosio Damiano Aquilles Ratti, diplomata, polyglota, esportista e revolucionario, ao assumir o vicariato de Christo na

# Pio XI a maior



terra, revelou-se um fascinante director de almas e, desde os seus primeiros actos nessa suprema investidura, oppoz um formal desmentido a essa arrojada proposição bolchevista. E, foi mais alem ainda, com uma altivez soberba, reivindicou para si, com a suprema autoridade de successor de São Pedro, o direito de arrastar o bolchevismo perante o tribunal da consciencia universal.

Pio XI é o mais fascinante revolucionario deste seculo. A Igreja que sempre evitára pronunciamentos a favor desta ou daquela forma de governo adoptada pelos povos christãos, a Igreja que firmára decididamente, sob Leão XII, a preocupação de não se baralhar em contendas politicas senão nos casos de attentados contra a fé e contra as leis moraes, sob Pio XI modificou essa attitudo e se dispoz a sustentar lutas politicas, onde essa luta se fizesse necessaria. "Dispomo-nos, declarou Pio XI, por dever e por direito, em virtude da suprema au-

toridade de nossas funções, a julgar as questões sociaes e economicas. Levaremos a economia hodierna perante o tribunal e pronuciaremos a sentença do socialismo, para que se evidenciem as verdadeiras causas da presente alteração da ordem social".

Reconhecendo a incapacidade da economia liberal-capitalista de resolver os problemas angustiosos dos povos, censurando severamente uma burguezia farta que se accomoda ingenuamente dentro de uma situação de privilegios em detrimento dos trabalhadores, Pio XI realizou a prodigiosa concepção de Leão XIII e reivindicou para a Igreja o direito de investigar "as normas seguras para a solução dos casos sociaes".

Ambrosio Damiano Aquilles Ratti nasceu em Descio, a 31 de maio de 1857. Seu pae era Francisco Ratti, director da fabrica de tecidos dos irmãos Conti. Seu tio materno, dom Damiano Ratti, cura de Asso, pittoreca aldeia da Valassina, fez com



# figura do seculo

que Ambrosio ingressasse no seminario de São Pedro, onde se fez notar por seu genio reservado, de que lhe adveio a alcunha de "menino-velho".

Aos vinte e dois annos, em 1889, foi ordenado sacerdote. Espirito admiravelmente lucido, Ambrosio dedicou-se com particular interesse ao estudo de linguas, transformando-se em um fascinante polyglota. Nomeado director da Bibliotheca Ambrosiana de Milão, alli enriqueceu o seu cabedal de cultura ao ponto de ser solicitado, depois para ir dirigir a bibliotheca do Vaticano.

Bento XV, tendo em grande apreço as qualidades de Ambrosio, commetteu-lhe attribuições diplomaticas em Varsovia, onde, com uma bravura que faz recordar os tempos heroicos dos martyres, se conservou até mesmo durante a occupação bolchevista. Foi o unico diplomata que se não arredou daquella cidade posta a saque e a fogo.

A sua bravura, a sua coragem, a sua fé, a sua cultura theologica, historica e scientifica o impuzeram ao chapéu cardinalicio. Sete mezes depois, Ambrosio era surprehendido com a sua nomeação para o maior reino do mundo, para a chefia suprema da Christandade, para a direcção de trezentos milhões de almas.

Esportista, escalador de montanhas, conhecendo o aspero prazer de fazer arrojadas caminhadas atravez dos desfiladeiros dos Alpes, Pio XI levou para a cadeira de São Pedro esse espirito oxigenoso, reivindicando para a Igreja de Christo uma aureola de invulgar prestigio.

Celebrou, com a Italia, o famoso tratado Lateranense, que fez do Vaticano uma Nação livre, passeiou de automovel e, projectando mais longe a sua audacia revolucionaria, falou ao mundo christão atravez do radio, mandando aos povos afflictos e angustiados por tantas misérias a sua benção paternal atravez das ondas hertzianas.

Pio XI passou por longa molestia. E morreu serenamente,

apoz uma grande vida que o sagrou o maior homem do seculo. Até os filiados a outras religiões e, bem assim, os protestantes, lamentaram a sua morte. E' uma perda para toda a Humanidade.

A sua molestia foi uma endocardite chronica, reumathismal, com manifestações particularmente crueis na perna esquerda.

De Pio XI como doente, antes que a sua endocardite assumisse aspecto tão grave, conta-se uma anedocta pittoresca, reveladora de seu bom humor. Depois de uma ligeira crise, em que havia sido carinhosamente medicado pelo professor Milani, Pio XI ouviu deste a affirmação de que havia sido a sua terapeutica a causadora de sua melhora. O chefe supremo da Christandade sorriu e, levando seu medico até junto de um armario, ali lhe mostrou intactos todos os remedios que elle receitara.

De outra feita, recebendo uma delegação de jornalistas americanos, depois de fazer o elogio da imprensa, de passar em revista os beneficios e os damnos que o jornal faz ao mundo, deu a benção aos homens de imprensa, dizendo-lhes com bonhomia: "o mal do jornal é a mentira. A mentira, em grande escala, é peccado. O jornalista deve mentir o menos possivel".

Quando subiu ao solio pontificio, Pio XI não gostou do cosinheiro que lhe deram. Numa ternura para com a sua antiga criada, mandou buscal-a em Milão e exigiu que ella lhe servisse os mesmos pratos que durante tantos annos havia servido ao padre Ambrosio Damiano Aquiles Ratti. E a velha cosinheira Theodolinda exerceu soberania na cosinha do Vaticano até que, alquebrada pela velhice, retirou-se para a sua Milão encantada, onde morreu ha annos.

Com sua mãe, Thereza Ratti, Pio XI tinha uma ternura encan-

tadora. Mandou buscal-a em Milão e lhe preparou alojamentos no Vaticano, ahi a conservando, bem junto de si, numa convivencia amovel, conservando na intimidade os mesmos habitos simples, que caracterizam a familia Ratti, até que a velhinha, com o coração transido de saudades de Milão, para a sua cidade voltou.

A simplicidade de Pio XI tinha aspectos seductores. Com uma renda calculada em mais de dezoito milhões de dollares, o Papa se servia de refeições modestas, que não custam mais de 25 centimos. Pão com manteiga e café, pela manhã; pequeno almoço durante o dia e, á noite, sopa e ovos.

Esse velhinho admiravel levantava-se cedo, entre 5 e 6 horas e tinha especial predilecção pelo uso de uma batina que já tem mais de 10 annos. Depois das fatigantes cerimoniaes do Vaticano, de receber delegações de toda a parte do mundo, de falar com ellas em suas linguas originarias, Pio XI consagrava alguns minutos, ao entardecer, para passeios nos jardins do Vaticano, caminhando com passo agil e elastico.

A um cardeal, que observára a agilidade de seu passo, Pio XI respondeu com um sorriso triste, que se lembrava com saudades de seus dias passados, em qual "eramos mais elasticos do que hoje", quando escalava os picos atrevidos dos Alpes e terminou com esta tirada soberba sobre a velhice: "Não só estamos envelhecendo, mas tambem somos velhos. Os nossos annos são um pesado fardo que nos impõe graves pensamentos".

Do mundo moderno, tão cheio de figuras lugubres e extranhas, Pio XI é a personalidade mais fascinante. Não somente por ser o chefe supremo de trezentos milhões de almas illuminadas de fé, mas, mais e principalmente por ter sido um bom, um simples, um homem em quem as riquezas e a gloria não exerceram a menor influencia.

ESPECIAL PARA ESTA REVISTA

Odorico COSTA



**H**A muita gente que tem verdadeira phobia pelos "ismos". Por que, não sabemos. Pretendendo justificar a idiosyncrasia, surge muita vez a allegação de que não é justo sujeitar-se ao ambito abafado e condensado de pretensa escola ou doutrina. Não encontramos razão para que se detestem os "ismos". Nunca fizeram mal a ninguém. Se por acaso já causaram avarias ás ideias de alguém, a culpa é do individuo que, por livre e expontanea vontade, met-teu-se no circulo de escola. Mas, se o homem foge á influencia de

dor brasileiro o autochtone em geral, sem escapar ninguém, felicissimo natural dessa feracissima e maravilhosa terra que "em se plantando, nella dará de tudo..."

Todos sabemos que a America do Norte é a patria do utilitarismo. O yankee é um Don Quixote que montou a cavalgadura do Tempo tendo por arma o utilitarismo, para combater os moinhos de vento dos caminhos da vida. E vae vencendo.

Einstein, o cabelludo e sabio relativista, quando poudé observar de perto a vida e a civiliza-

"arvore das patacas" que vive á flor da terra, onde floresce e frutifica ininterruptamente, de accordo com a pressa da necessidade moderna. Dá de tudo, em todo tempo e todo mundo colhe, com a esquerda ou com a direita, satisfeito e feliz...

O utilitarismo é bella doutrina. Entretanto, o brasileiro olha, vê que é mesmo, elogia e volta a sonhar com um palpite na loteria. E parece querer ficar nisso, *per omnia seculo, seculorum...*

Porem, achamos qualquer coisa um dia desses que nos veio affirmar que o brasileiro já se está interessando pelas uteis actividades do utilitarismo. Parece inacreditavel, mas está. Até aqui, na bucolica e ensombrecida metropole dos roseirae já enxergamos serias e inilludiveis pintas do utilitarismo.

Ha dias deparou-se-nos, num jornal mineiro, o seguinte annuncio: "Poesias, discursos, artigos para jornaes, peças theatraes, requerimentos e qualquer trabalho literario, prepara-se com presteza e discreção. Pessoalmente ou por correspondencia. Tratar com o professor Fulano, á rua Tal".

Se o illustre annunciante tivesse freguezia, a sua fecundidade faria inveja ao fallecido Lope da Vega, o monstro que fabricou vinte milhões de versos e que escrevia uma peça thetral em vinte e quatro horas. Era um genio, mas um annuncio pequenino apaga sem mais nem menos a aureola do espanhol mostrando-nos que os genios vivem por ahí, anonymamente...

Ao annuncio do professor faltaram somente as mensagens preencommendadas pelos suicidas amorosos e as cartas de amor, que são tambem, não raro mas infalivelmente, mensagens de suicidas que nunca jamais se suicidarão, porque vivem permanentemente morrendo de amor. Mas, por outro lado, applaudimos sinceramente o annuncio do professor e invejamos-lhe a iniciativa. Vae ser inaugurada a phase do restabelecimento da poesia, porque já existe um poeta que está tentando ganhar dinheiro com empreitada versificada...

# Utilitarismo

ALVARES  
DA SILVA

Para BELLO HORIZONTE

um "ismozinho" qualquer, vae cahir sem querer nas malhas do "phobismo". Sahe de uma escola e cahe na outra, porque uma phobia extremada, que obedece a determinada attitude, acaba creando escola...

Ora, a verdade é que os "ismos" já invadiram até a vida. Já reinam nos dominios da vida pratica, excessivamente pratica do homem moderno. O troglodyta-mirim do seculo vinte creou o utilitarismo. Como se vê, é coisa muito util.

Mas... afinal, que é o utilitarismo? Muito simples. Fazendo uso de uma explicação de trocadilhista esporadico, diremos muito naturalmente que "é o meio de ganhar dinheiro por todos os meios".

Bella actividade, não resta a menor duvida, mas de difficil acceitação para o sonhador brasileiro. Compreende-se por sonha-

ção standard norte americana, ficou pasmado. Comtudo, repon-do o queixo no lugar, fingiu-se damnado e desferiu diatribes tremendas em cima dos bema-venturados patricios e governados do risonho Mr. Roosevelt. Assim foi que elle disse essa phrase insolita: "Os Estados Unidos são um paiz que possui apenas duas dimensões: comprimento e largura". Einstein, repetimos, — e outros já lhe disseram a mesma verdade, — é relativista, portanto, não se pode aceitar o elogio que elle fez aos Estados Unidos de maneira absoluta. Nada de absolutismo: tudo é relativo.

O utilitarismo yankee, planta nascida nas terras desadubadas do menor esforço, não é a arvore que lança os galhos para as alturas ou que distribua as raizes ferozes para as profundidades. Pelo contrario, é a authentica

QUANDO QUIZER UMA BOA PHOTOGRAPHIA PROCURE

BONFIOLI

O ATELIER photographico N. 1 da Capital

Rua Espirito Santo 322 - Sobr. — Phone 2723



# bello horizonte

ANNO VI — NUM 101  
FEVEREIRO 1939  
DIRECÇÃO  
AUGUSTO SIQUEIRA  
FLORIANO DE PAULA

**N**ÓS estamos certos de que, depois da confusão e do caos, quando a ciência, as artes, os governos — todas as expressões da intelligencia do homem — se preocuparem unicamente em fazer a vida boa e tornar o mundo amavel, será creada, inexoravelmente, uma Policia de Transito de Caras e Figuras.

Porque, na realidade, os bombardeios da Espanha e a odiosa perseguição aos judeus não amargam mais a vida da gente do que certas caras topadas infalivelmente na rua, no escritório, no cinema, e certas figuras que nos perseguem, fazendo lembrar somente o que ha de ruim e de lamentavel e de pungente por esse Brasil tão vasto. Um sujeito que apenas sabe queixar-se, e contar que a avó morreu hontem, coitadinha, é mais pernicioso e deprime mais a gente do que um discurso de Hitler. E o individuo complicado e preocupado, que só nos sabe falar de problemas, nos deixa mais abatidos do que um parente do que faleceu hontem. Para esses, haverá fatalmente uma policia de transito, que os afastará da circulação e os isolará, tal como faz hoje a Inspetoria de Veiculos, afastando das ruas os motoristas que não sabem conduzir o carro.



Nesse dia, Guilhermino Cesar terá franquia e sinal aberto, em todas as esquinas. Presumindo-se que esse dia nos chegue apenas dentro de cinco seculos, nós teremos de confessar que Guilhermino Cesar é dos taes que deviam nascer depois ou que, nessa época de unhas e dentes, ele é apenas uma demonstração ou uma experiencia dos tempos em que tudo que nos cercar — as coisas, os outros — terão como unica finalidade tornar o mundo bom e a vida amavel. Repouzante e visceralmente bom, ele pertence a essa estirpe rara dos homens que parecem levar a vida para os outros, num exercicio intelligente e prazeroso dessa função de servir.

Sendo um individuo bom, antes de tudo e antes da hora, Guilhermino Cesar consegue ainda ter talento, finura, gosto, intelligencia, sensibilidade. O que é um milagre no seculo XX — quando só os obtusos podem alcançar a beatitude da bondade, de vez que não têm olhos, nem ouvidos, nem cerebro.

Seu proximo romance, que está para sair dos prelos da Livraria José Olimpio, constituirá uma surpresa de força, de vitalidade e de beleza. "Sul" é um romance vigoroso, elastico, envolvente — sortilégio de um espirito que traz a marca da eternidade, pelo seu amor á verdade e á beleza sem odios, sem limitações, sem mesquinhasias, seja com respeito á verdade, seja com respeito á beleza, ainda que dentro da forma que ele escolheu com seu meio de expressão — a beleza literaria.

Quando Cataguazes chegou a ser quasi a capital da renovação literaria do Brasil, Guilhermino já se afirmava um grande poeta, como um dos lideres do movimento "verde". Vindo para a capital, tornou-se um dos pontos altos do jornalismo mineiro. E aqui permaneceu, para alegria de todos nós, que amamos nele o amigo e companheiro que sabe ser um dos motivos "porque a vida é boa", e que saber ser um creador de beleza, do que "Sul" constituirá, dentro em pouco, mais uma prova.



# Itaúna - uma das mais bonitas e prosperas unidades do Oeste

## O progresso da cidade e do municipio - Aspectos de uma fecunda administração

### A actuação ponderada e criteriosa do prefeito Dr. Lincoln Nogueira Machado

A administração do prospero municipio de Itauna faz-se notar por uma feição criteriosa, graças ao espirito ponderado de seu actual prefeito, o dr. Lincoln Nogueira Machado. E' elle um itaunense que, sem exaggero, se pode qualificar de illustre.

Depois de um curso brilhante na Escola de Medicina, de Bello Horizonte, impõe-se em Itauna como medico de notavel tino clinico e pelo espirito de desprendimento, acudindo a todos com o mesmo espirito de caridade e de profissional, que ama a profissão.

Eleito presidente da Camara em eleição disputadissima, em que poude demonstrar o seu real prestigio, foi, em seguida nomeado Prefeito pelo Governador Benedicto Valladares, no advento do Estado Novo.

Solidario com o espirito politico do novo regime, tratou logo de executar, no municipio, a orientação traçada pelo Governador do Estado, imprimindo á sua administração seguro criterio economico-financeiro.

A divida do municipio era vultosa. O dr. Lincoln Nogueira Machado, não só vem mantendo em dia o serviço de juros e amortização, como ainda tem em cofre quantia que supera a cem contos de reis.

As rendas municipais augmentaram, o orçamento tem sido rigorosamente equilibrado.

Dentro de um ritmo prudente, vem accudindo aos reclamos publicos em materia administrativa. Assim é que está remodelando a cidade, que já apresenta aspecto novo e moderno.

E' tambem para louvar o espirito de justiça, que caracteriza a direcção do municipio de Itauna, isenta de prejuizos partidarios, de modo a tornar o meio social tranquillo e apazivel a todos, sem distincção de credos partidarios.

Itauna constitue hoje, com a ligação a Bello Horizonte por uma optima estrada de rodagem, mandada construir pelo Governo do Es-

tado, como que um suburbio da capital, que se comunica, diariamente, por um serviço de omnibus.

A actividade particular, na agricultura, na industria, na pecuaria, demonstra um indice de progresso promissor. Possui excellentes fazendas, largos tratos de cultura, especialmente de algodão, duas prosperas fabricas de tecidos, uma fundição, varias pequenas fabricas. O ritmo de seu progresso accentua-se dia a dia, congregando-se o trabalho do particular com o da administração publica.

As actividades commerciaes do meio itaunense são bastante desenvolvidas. Basta considerar que a cidade possui duas importantes agencias, uma do Banco Commercio e Industria e outra do Banco da Lavoura, com intenso movimento. O meio social apresenta apreciavel indice de cultura, sendo um de seus attestados o Club Itaunense, em cujos salões se realizam partidas semanais.

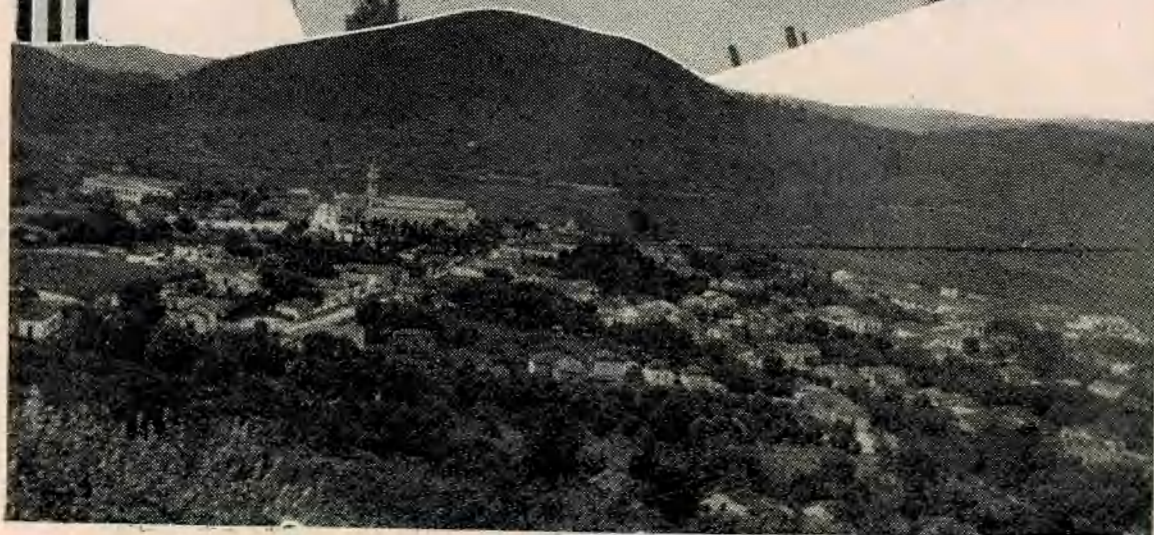
Cabe assignalar tambem a sua vida desportiva, que agora se encontra em nova phase de vibração, directamente impulsionada pelo Prefeito.

O que se pode, em verdade, dizer do municipio de Itauna é que, dentro em pouco tempo, com a administração honesta e patriotica do dr. Lincoln Nogueira, attingirá um grau de desenvolvimento admiravel.

E' um municipio que se acha integrado plenamente no espirito do Estado Novo, isto é, que só cuida dos problemas administrativos. E isto sem alarde e sem precipitações exaggeradas, antes com o criterio seguro e o senso de suas possibilidades economicas e financeiras.

Na pagina ao lado veem-se aspectos da bonita e prospera cidade da Oeste e ao alto a casa de residencia do dr. Lincoln Nogueira Machado, illustre medico e Prefeito Municipal de Itauna.









## Na União dos Varejistas

**UMA BRILHANTE CONFERENCIA DO DR. MAURICIO CHAGAS BICALHO, SOBRE O THEMA:**

advogados e outros interessados estiveram presentes á conferencia.

Acima vê-se o Dr. Mauricio Bicalho pronunciando sua aplaudida dissertação.

### ● FISCO E ● CONTRIBUINTE

Uma iniciativa marcadamente útil e fecunda — a que a União dos Varejistas teve, convidando um tecnico da Secretaria das Finanças para uma conferencia em sua séde, versando sobre os problemas fiscaes, numa significativa approximação entre tributantes e tributados do fisco.

A escolha do técnico recahiu no Dr. Mauricio Chagas Bicalho, assistente do Secretario das Finanças.

Conhecedor profundo dos problemas economicos e financeiros, estudioso da legislação fiscal, o Dr. Mauricio Bicalho, tomando por thema "O Fisco e o contribuinte", realizou na séde daquela associação, uma brilhante conferencia, em que explanou a origem historica dos impostos, as relações entre contribuintes e o fisco, atravez da historia até os tempos actuaes, o papel que cabe hoje aos tributados, a actual legislação, enfim, uma dissertação completa sobre o assumpto, recebendo, ao finalizar, grandes applausos.

Elevado numero de socios daquella entidade, representantes de outras associações das classes conservadoras, jornalistas, e



*Esperamos  
modernos e  
distintos*

**MANCINI  
MOVEIS**

*Estylo e superioridade*

CASA CONFIANÇA — R. SÃO PAULO, 522 — BELLO HORIZONTE





Constituiu motivo de grande satisfação para o povo e commercio de Divinópolis a inauguração naquella culta e progressista cidade da Oeste, das novas e importantes machinas montadas na grande Fabrica de Massas Alimenticias VERA CRUZ, de propriedade do estimado commerciante e industrial, Sr. Thyrezio Mendes Mourão.

Figura de larga projecção, nos circulos commerciaes, sociaes e bancarios, de toda a zona da Oeste e nesta capital, aquelle industrial recebeu ao ensejo da inauguração dos novos e importantes melhoramentos de sua fabrica, as provas mais inequivocas da estima e sympathia que desfruta.

Representantes do alto commercio das mais importantes ci-

## **A Fabrica de Massas Alimenticias VERA CRUZ de Divinópolis, constitue um orgulho para a Industria Mineira**

Inteiramente remodelada e ampliada, está agora em condições de attender promptamente á vasta zona do Oeste, á qual, ha annos vem servindo com maior exemplo e interesse.

dades da Oeste, de Juiz de Fôra, do Rio e de Bello Horizonte lá estiveram para testemunhar ao sr. Thyrezio Mourão o seu ju-



*Vista do prédio da Fabrica — Quando fallavam os Drs. Francisco Gontijo de Azevedo e Pedro X. Gontijo, no acto da inauguração.*



bilo e a sua satisfação por aquele auspicioso acontecimento.

#### A PRODUÇÃO DA FABRICA

##### VERA CRUZ

Com a fabricação esmerada e escrupulosa das *Massas Vera Cruz*, conseguiu essa importante Fabrica a preferencia de toda aquella rica zona que se serve quasi exclusivamente dos seus magnificos productos.

E foi a necessidade de attender promptamente a sua vasta clientele que determinou o augmento de seu machinismo para uma produção diaria de 4.000 kilos,



Uma parte da  
Fabrica

—  
Durante o lunch

—  
Operarios da  
Fabrica "posam"  
para  
"Bello Horizonte"







que em média vem produzindo a Vera Cruz.

Inteiramente remodelada, dispondo de mecanismos os mais aperfeiçoados e um corpo de técnicos e operários escolhidos, vem aquela Fabrica atendendo agora as necessidades da vasta região da Oeste, fornecendo-lhe ao mesmo tempo um producto da melhor qualidade.

#### OUTRAS INDUSTRIAS

Não fica entretanto circumscripita á Fabrica de Massas Alimenticias, Vera Cruz as actividades do grande industrial, seu proprietario.

Homem verdadeiramente dy-



*A benção da Fabrica - Grupo feito apoz a inauguração - Durante o almoço em casa do sr. Thyrezio Mourão.*





namico offereça elle um grande exemplo de trabalho e tenacidade repartindo com admiravel intelligencia as suas horas entre uma importante Fabrica de Balas — Fabrica de Banha — Eengenhos de beneficiamento de Ceraes e de café — Armazem de atacado e secção Bancaria, que mantem a longo tempo como correspondente do Banco Commercio e Industria de Minas Geraes.

#### UM DIA DE FESTAS EM DIVINOPOLIS

E' por todos estes motivos e principalmente pela rectidão do seu character e pela bondade do seu coração que Thyrezio Mendes Mourão conseguiu realizar um verdadeiro milagre nesta vida: E' um homem que só tem amigos e admiradores.

E a prova disso teve-a agora, no dia da sua festa que se tornou uma festa verdadeiramente popular, envolvendo toda a Divinopolis pelas suas figuras mais representativas e pelos seus operarios mais humildes.

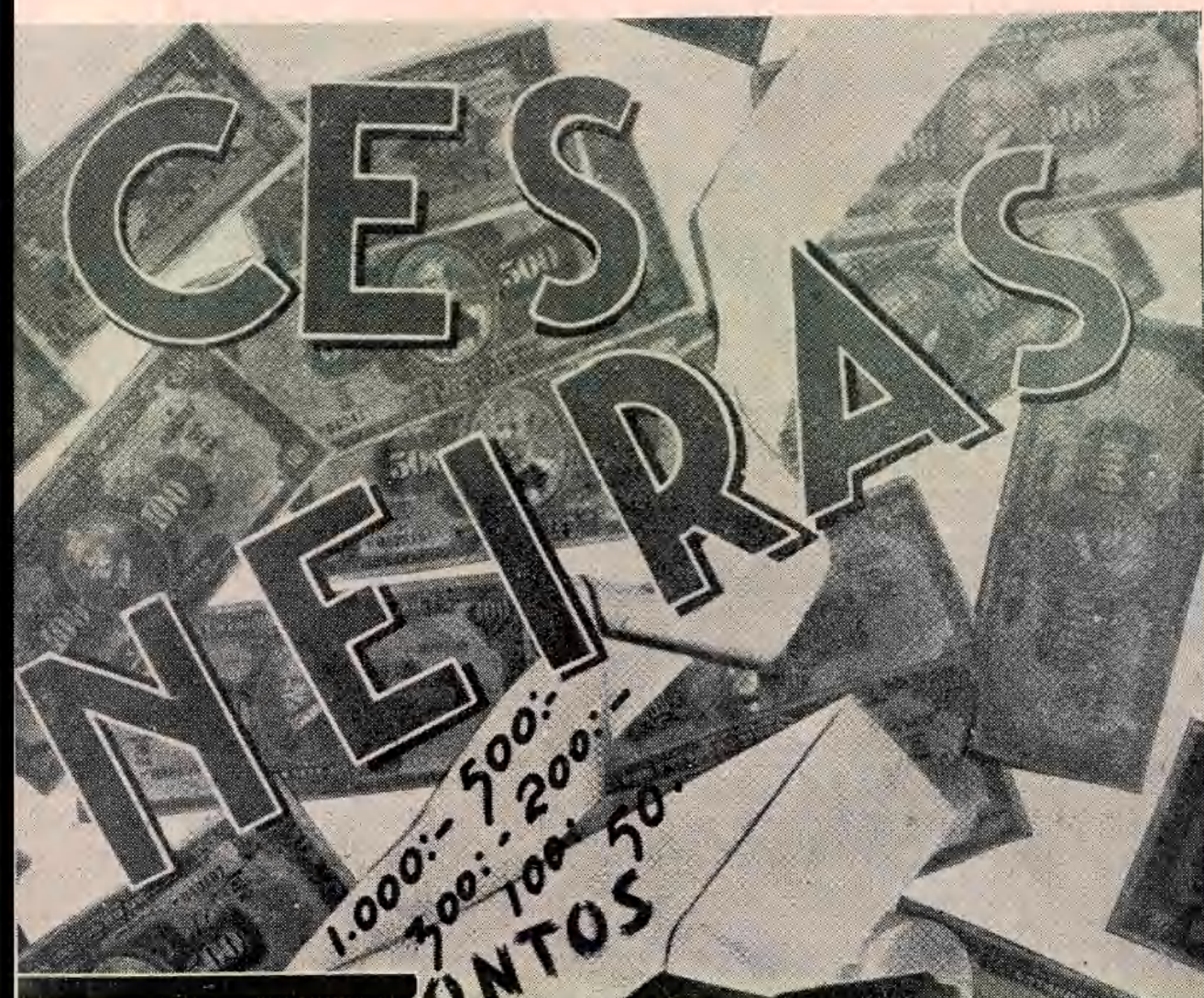
São dessa encantadora festa que marca um novo surto de progresso e desenvolvimento para a linda cidade de Divinopolis as photographias que estampamos nestas paginas, recolhidas desde a benção da Fabrica ao grande banquete offerecido pelo sr. Thyrezio Mourão á comitiva de altos commerciantes, industriaes e amigos que foi a Divinopolis assistir a inauguração dos novos machanismos da Fabrica de Massas Alimenticias Vera Cruz.



AO ALTO  
Quando falava o  
Sr. José Bahia  
Mascarenhas, no  
banquete, saudando  
o Sr. Thyrezio  
Mourão

Em baixo:  
Grupo de operarias  
da Fabrica  
de Balas e Banha





Flagrantes dos pagamentos dos prêmios do *Empréstimo Mineiro de Consolidação*, dos sorteios de Outubro, Novembro e Dezembro, últimos, aos srs. dr. Afonso Edmundo Ulrik Pavie — 1.000 contos. (ao seu procurador). Cel. Eugenio Thibau, 200 contos — Sr. Ulysses Vasconcellos, 1.000 contos.

**As Apolices Mineiras valem  
sempre e cada vez mais!**

*que dá futuro*



# A homenagem dos jornalistas e intelectuais mineiros ao Dr. Vicente Risola

O Banquete no  
Grande Hotel



A FESTA que os jornalistas e intelectuais mineiros afecionaram ao Dr. Vicente Risola e que se realizou no Grande Hotel, revestia-se de singular importância e constituía um grande acontecimento na vida da metropole montanheza.

E' que o Dr. Vicente Risola criou um largo circulo nos meios intelectuales e sociaes não só pelas "qualidades de espirito, um fino temperamento de artista, um antigo e distincto confrade de imprensa", — como também, — "em razão das qualidades de coração, das attitudes de genti-





*homem á boa moda antiga, daquelle que romantica, generosa e desinteressada lhe compõe, uma figura de paladino, segundo o velho estylo".*

*Fiel a si mesmo, na sua marcante individualidade, a sua actuação como presidente da Caixa Economica Federal em Minas — serviu para confirmar o seu perfeito equilibrio entre cerebro e coração, tantos têm sido os seus actos em prol dos humildes, e que lhe alargaram o circulo de estima alem da esphera das elites. Por isso, foi singularmente preciso o orador que, na festa, disse estar tambem ali presentes, em espirito e em coração, centenas de pessoas, os pequenos e necessitados, os humildes a quem sua mão generosa se havia estendido, sabendo amparal-os dentro das normas que regem a instituição que elle elevou a uma situação invejavel, preenchendo cabalmente as finalidades para as quaes foi creada e que se resumem na legenda — a casa da economia popular.*

*Com taes credenciaes que o situam como um elemento que eno-*

*brece a classe dos homens de imprensa e dos homens de letras — a festa que estes lhe offereceram adquire um significado inedito — homenagem ao que procura e se esforça em tornar a vida melhor e mais digna — por exemplos diuturnos de nobreza, intelligencia e bondade. E é esse precisamente o retrato psychologico do Dr. Vicente Risola.*

Mais de uma centena de jornalistas e homens de letras da capital, do interior e do Rio de Janeiro estiveram presentes, ao banquete, numa affectuosa camaradagem, testemunhando ao homenageado, antigo jornalista militante, a sua estima e admiração.

Tambem numerosas pessoas dos circulos administrativos e da elite da capital, bem assim representantes de toda a imprensa do Sul de Minas, e da Caixa Economica, compareceram á festa.

O dr. Cyro dos Anjos, em nome de todos fez a offerta num primoroso discurso. A seguir falaram os srs. dr. Nunes Bittencourt, pela imprensa do interior de Minas; o dr. Alberto Alvares, pelo

"Correio da Manhã" do Rio de Janeiro; o dr. Lourival Vianna; o dr. Hugo Torres, pelos funcionarios da Caixa Economica. Finalmente o dr. Moacyr Andrade evocou o que o homenageado tem feito pelos humildes, como Presidente da Caixa Economica Federal de Minas Geraes.

Essas allocuções analysaram os varios aspectos que compoem a personalidade do dr. Vicente Risola.

O homenageado, em comovido discurso, de fino lavor literario, agradeceu a homenagem. Em outro local desta revista publicamos-na integra.

Grande numero de pessoas que não puderam comparecer pessoalmente, entre as quaes directores e redactores de jornaes cariocas, enviaram telegrammas de adhesão a homenagem.

Vem-se na pagina ao lado: — no medalhão — o dr. Vicente Risola agradecendo; em baixo, o dr. Cyro dos Anjos ao falar. Nesta pagina — um aspecto fixado apoz o banquete.





# O carnaval



A cidade vibrou intensamente nos tres dias do reinado de Momo. Nas ruas e nos clubs: nas associações, nos cinemas e nos bars. Não foram poucas as bonitas e luxuosas fantasias. E os cordões, blocos e grupos em grande numero encheram a cidade com as musicas de seus conjuntos instrumentaes e coraes. O povo todo alacre e despreocupado a brincar. Alguns typos isolados e pittorescos tambem deram a nota com suas pilherias e brincadeiras.

Para o brilho da grande festa popular concorreram com a urbanidade geral — a ponderada e atilada acção dos que são encarregados de zelar pela ordem, e as providencias de outras autoridades.

Entre estas destaca-se a acção do Governador da capital. O sr. José Oswaldo de Araujo quebrou a velha praxe de os prefeitos só tratarem de serviços materiaes — construcções e limpeza — e

*A' esquerda: — De alto para baixo — no Automovel Clube, matinée infantil; baile no D. C. E.; baile no Automovel Clube; — O Cravo Vermelho na Prefeitura. Ao centro, em baixo — O Cravo Vermelho em frente á Pre-*





# na Cidade

pouco mais. Tudo o que interessa ao povo — artes e letras e festas encontrou nelle boa vontade. Assim foi no dominio das artes plastica com o “salão”; nos dominios da musica, patrocinando recitales. E no Carnaval organizando o concurso de musicas carnavalescas, iniciativa coroada de pleno successo, e facilitando com outras providencias, a realização das festas do Triduo.

Como sempre acontece o famoso conjunto do Cravo Vermelho de Sabará deu a mais bonita nota no carnaval. Vindo varias vezes á capital — causou a melhor impressão. Pela harmonia e brilho das musicas, pela originalidade das fantasias, pela excelente organização. Chefiado pelo seu presidente dr. Leopoldo Bian, foi recebido na Prefeitura da capital, onde exhibiu interessantes bailados. E o prefeito offereceu-lhe um cock-tail.

feitura, quando da recepção do prefeito, dr. José Oswaldo. — Na pagina da direita, na mesma ordem — No Clube Bello Horizonte, matinée infantil; baile na A. E. C.; matinée no Cine-Brasil; desfile do Cravo Vermelho nas ruas desta capital,







## Festejado brilhantemente o carnaval na Associação Escolar Bello Horizonte

As festas carnavalescas da capital tiveram um bello sector na Associação Escolar Bello Horizonte, ex-Sociedade Allemã.

Foram tres noites de grande alegria e camaradagem entre o que ha de mais brilhante na laboriosa, culta e dinamica colonia teuta e grande numero de pessoas da elite bellorizontina, ficando repletos os salões da associação.

Uma dessas alegres noites foi constituida por uma divertida choppada offerecida pela directoria dessa organização á imprensa da capital. Fez a offerta da festa, num cordeal discurso, muito applaudido, o sr. Henrique Quick, esforçado gerente da Bayer, nesta capital. O flagrante acima foi fixado nessa festa.

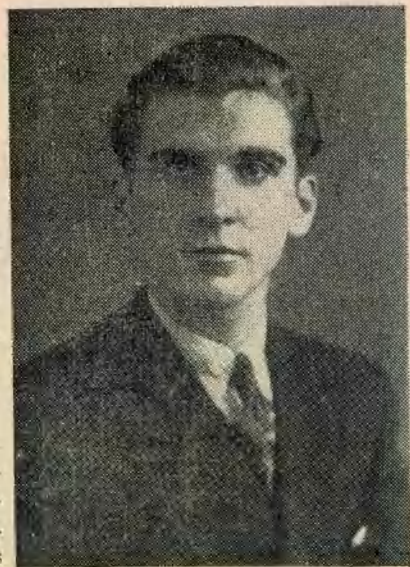
A organização dos festejos carnavalescos da Associação foi feita por uma comissão composta dos srs. Paulo Bluhm, A. Von Smigay e O. Rhorman, tendo á frente o sr. Francisco Marschner, presidente da sociedade. A orquestra esteve a cargo do maestro C. Matt.

## VIDA LITERARIA

"O DIARIO" livro de  
contos de  
Jorge Azevedo

Jorge de Azevedo, brilhante jornalista fluminense, vem de estrear com um livro de contos, genero difficil da literatura. O primeiro dos contos é o que dá titulo ao livro — O DIARIO — que reúne dezoito bellos contos, formando um elegante volume. Jorge de Azevedo, é um escriptor seguro de linguagem, de fabulação rica, dialogação movimentada, agil e interessante. Sabe sentir a vida e fixa-a literariamente. Alguns das seus contos estampam intensos dramas psychologicos. E' um escriptor "humano", qualidade que deve ser primacial na arte da qual a expressão literaria é a forma mais completa.

A estreia do jovem escriptor não podia ser mais auspiciosa e é um indice seguro de que lhe



Jorge Azevedo

está reservada uma bella carreira literaria. Promette para breve um volume de poemas e outro de novellas.



# Sociedade Mineira de Automoveis Ltda.

UMA PODEROSA EMPREZA NO COMMERCIO DE AUTOMOVEIS E PEÇAS  
E' SEU SOCIO -- GERENTE O SR. ALBERTO BROCHADO

A FUNDAÇÃO da Sociedade Mineira de Automoveis Ltda. vem dotar a capital de uma importante firma no ramo automobilistico e que muito contribuirá para o maior exito do progresso dos auto-transportes não só na capital, como em toda Minas.

A firma é composta dos srs. Alberto Brochado, Aristides Maia e cel Idalino Ribeiro. Dedicar-se-á a Sociedade á venda de carros Ford e peças para automoveis e vem substituir a antiga e acreditada Agencia Ford desta praça da quel fazia parte o sr. Alberto Brochado, figura de destaque nos nossos meios sociaes e commerciaes.

Representante, de longa data, dos productos Ford, em Bello Horizonte, Alberto Brochado sempre appareceu no nosso meio automobilistico como figura de marcado relevo, conquistando pa-



*Alberto Brochado*

ra as grandes fabricas Ford, uma situação privilegiada e sympathica.

Passando a fazer parte agora,

como director-gerente da nova empresa que em maiores proporções vae negociar os afamados productos da Ford, Alberto Brochado ao lado de seus dois novos companheiros, Cel. Idalino Ribeiro e Aristides Maia, nomes soberbamente conhecidos e estimados em todo o Estado, muito mais poderá fazer em prol do nosso commercio de automoveis cujo desenvolvimento tem sido vertiginoso e requer acção efficiente e esclarecida, numa contribuição fecunda para o progresso do Estado.

A nova e poderosa empresa — Sociedade Mineira de Automoveis Ltda. — está installada á rua Espirito Santo, 318; funcionando as suas bem aparelhadas officinas, como anteriormente, á rua São Paulo, esquina avenida Santos Dumont.



Para o novo penteado  
"Coiffure haute"

a senhora deverá  
adquirir na

Casa Sloper

os pentes e rês indispensaveis

Casa Sloper -

o estabelecimento das  
senhoras elegantes





Acontecimento de alta significação esportiva para a cidade de Itauna foi a partida ali disputada entre os quadros do America F. C., desta Capital e do Sport Club Itauna. Prestigiados pelas autoridades do município, os esportes naquela cidade estão recebendo impulso e incentivo que bem definem a mentalidade nova que anima os responsáveis pela formação da mocidade itaunense.

E facto expressivo dessa realidade foi a visita que ali fez uma delegação do America Futebol Club, gremio que se tornou "leader" de um movimento de renovação esportiva, racionalizada e sã, perfeitamente identificada com os propositos de que se anima o Governo Mineiro na obra de tornar as praticas esportivas no nosso Estado um legitimo padrão da cultura e do progresso montanhês.

Em Itauna, esses propositos encontraram perfeita resonancia e determinaram um eloquente e animador surto de realizações e iniciativas as mais fecundas.

Os clichês destas paginas foram recolhidos durante as gran-





# Itaúna

dá um  
exemplo de  
alta  
significação  
Sportiva

O encontro  
"America" de Belo  
Horizonte x Sport  
Club Itaúna foi  
muito alem de uma  
simples partida de  
Foot-ball

des festas de Itauna, no dia da visita do America F. C., áquella culta cidade. Ao alto: Durante o banquete offerecido ao presidente dr. Gerson de Salles Coelho, pelo dr. Bustamante, director do

Sport Club. Grupo tirado na Praça Benedicto Valladares em Itauna, vendo-se ao centro alem dos directores do America o dr. Lincoln Nogueira Machado, prefeito de Itauna. Na pag. ao la-

do: Durante o jogo: — A entrega da flamula do America á Rainha do "Sport" e o quadro de jogadores com que o sympathico club de Itauna enfrentou o America F. C. desta capital.





# Ford V8

Representação  
suas  
confiança  
segurança

**C**ONSTITUIU um grande acontecimento a inauguração da sede da Sociedade Mineira de Automoveis Ltda., acto esse simultaneo com a abertura da exposição dos carros Ford-1939 de que essa nova e poderosa empresa é a representante nesta capital.

A o acto que foi festivo e brilhante, estiveram presentes os representantes do Governador do Estado, dos Secretarios do Interior e da Agricultura, do Superintendente do Trafego e da Ford Motor Co. e, bem assim, grande numero de pessoas da alto commercio e da sociedade da capital e representantes da imprensa.

O Sr. Mario Tupynambá, representante do gerente geral da Ford para o Brasil, saudou os dirigentes da nova empresa. Agradeceu o director-gerente, sr. Alberto Brochado. Tambem fez uso da palavra, em nome da imprensa, o sr. Augusto Siqueira.

## SOCIEDADE MINEIRA





Estam  
dade  
orto  
economia

# Mercury 1939

A directoria da novel Sociedade offereceram aos presentes um "drink", tendo sido trocados varios brindes.

Constaram da exposição os novos e magnificos carros da Ford, modelos para o corrente anno, constituindo grande attracção o Mercury, nova serie da Ford. Tambem foram muito apreciados os novos typos V-8. Mesmo no acto inaugural foi vendido um Mercury. Os novos modelos Ford são realmente bellos, solidos, economicos e confortaveis ,apresentando innovações interessantes que confirmam a reputação do parque industrial de Henry Ford.

Estas paginas mostram flagrantemente colhidos durante a inauguração da Sociedade Mineira de Automoveis Ltda. e da bella exposição Ford.

DE AUTOMOVEIS LTDA.

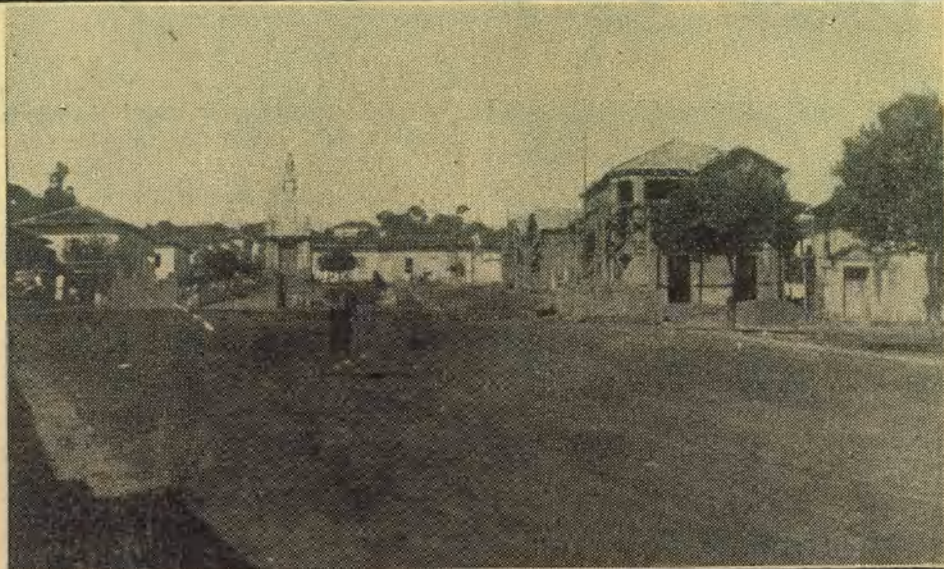




# CAMANDUCAIA

NO extremo sul da terra mineira demora Camanducaia. Sentinela avançada da civilização montanha: fica a tres horas de viagem da capital paulista.

Se entre outras cousas, houvesse de se escolher uma para caracterizar Camanducaia — seria esta — é a terra do melhor clima do Brasil — superior ao dos Campos do Jordão. E pelo município estendem-se as mattas e bos-

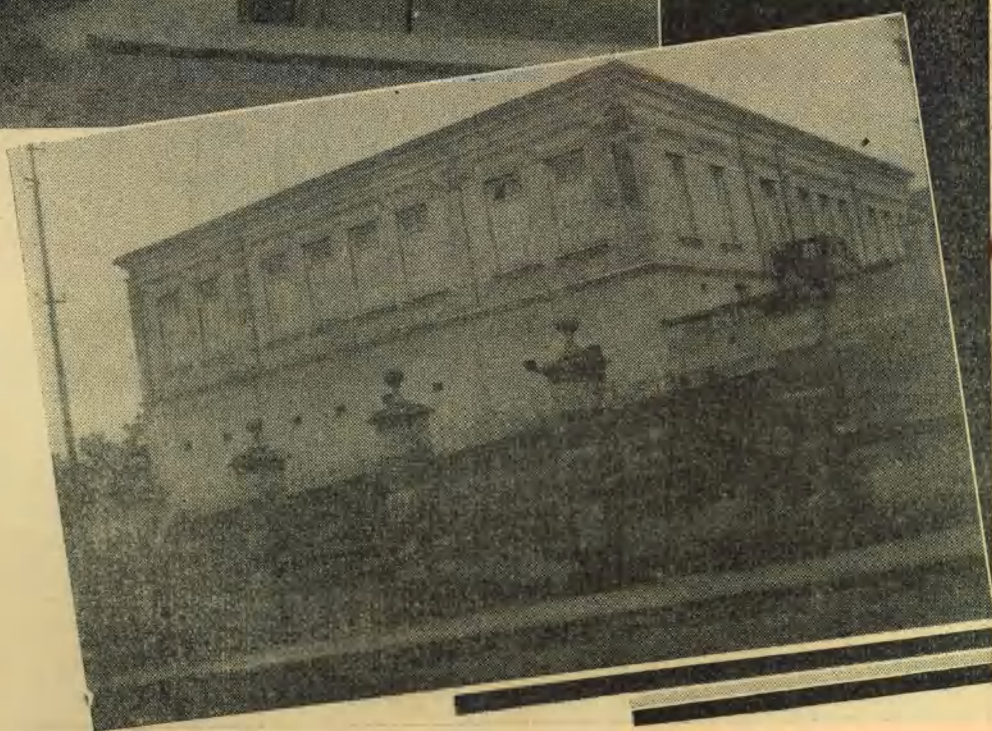


ques seculares e virgens de pinheiros, peroba, cedro, jacarandá...

Os pinheiraes aristocraticos compõem a paisagem...

E' assim um recanto ideal para cura e repouso.

A cidade, plantada a 1.000 metros de altitude, é bem cuidada. O povo — progressista e ordeiro. Cidade e municipio, por esse clima maravilhoso, pela belleza corographica, pelas





# *É a administração esclarecida, opor- tuna e honesta do prefeito*

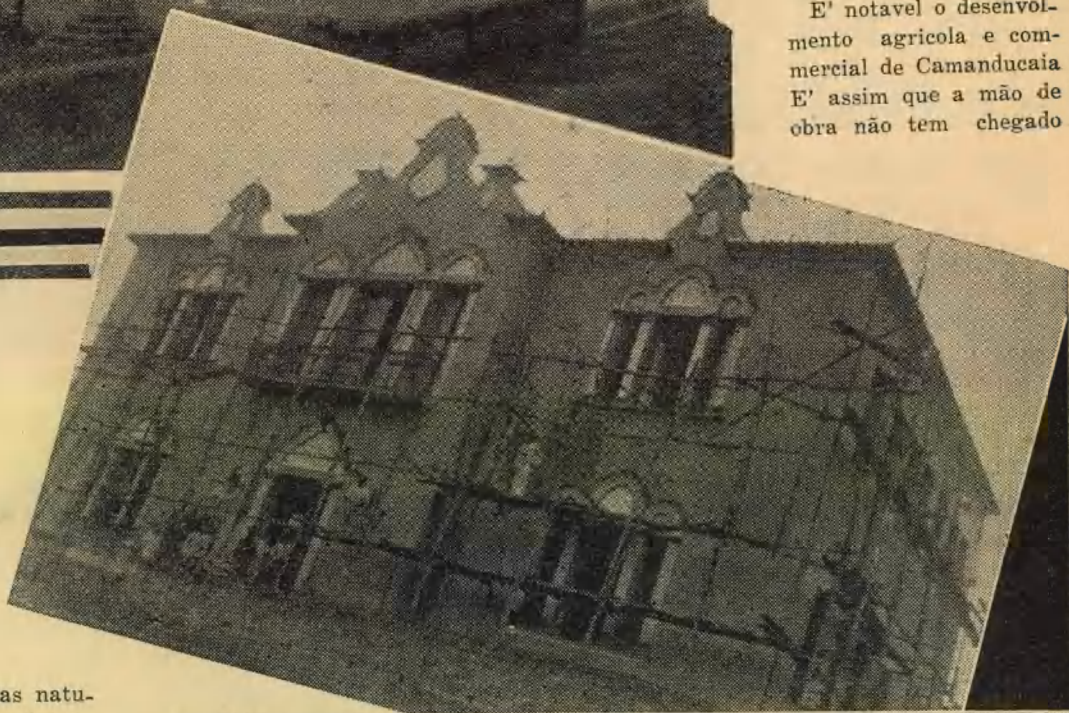
*Dr. Benedito Lobo Santos*



natural das forças eco-  
 nomicas, attinge a ....  
 160:000\$, ou seja — au-  
 gmento de 166%!

— Note-se mais que  
 foram adjudicados aos  
 municipios de Extrema  
 e Sapucaí-Mirim cerca  
 de 500 Ks.qs. do terri-  
 torio de Camanducaia,  
 em nada affectando o  
 progresso do rico mu-  
 nicipio.

E' notavel o desenvol-  
 vimento agricola e com-  
 mercial de Camanducaia  
 E' assim que a mão de  
 obra não tem chegado



grandes riquezas natu-  
 raes, estão destinados a  
 ser, em breve, uma das  
 mais prosperas e bri-  
 lhantes unidades minei-  
 ras.

— Como indice ex-  
 pressivo do progresso de  
 Camanducaia basta sa-  
 ber que o orçamento  
 municipal era em 1936  
 — 60:000\$. Em 1939,  
 sem augmento de im-  
 postos, só pela ascensão







**Dr. Benedicto Silva Santos**

para as suas necessidades: — Um dos poucos municípios mineiros que teem importado trabalhadores. Não ha melhor indice de progresso.

— No dominio da pecuaria registra-se que exportou em 1938 — 40 mil cabeças de suínos e ha grande numero de fabricas de banha.

— No sector da agricultura Camanducaia é um grande productor de fumo, sendo mesmo um dos maiores de Minas. Basta citar duas plantações no corrente anno agricola: o cel. Manoel Pereira Raimalho plantou um milhão de pés de fumo; e o cap. Antonio Garcia Machado 500.000 pés. A media da produção é 12 arrobas por 1.000 pés.

Camanducaia produz tambem muito milho, café, arroz, cana de assucar, fructas, batatas, etc.

—  
E' prefeito de Camanducaia o Dr. Be-

nedicto da Silva Santos que, apoiado por todo o povo, tem realizado um largo programma administrativo.

Desde que assumiu o governo do municipio, depositario da confiança do Governador Benedicto Valladares, tem se mostrado á altura do cargo que se lhe cõferiu, desenvolvendo uma administração verdadeiramente admiravel. Cumpre o programma do governador do Estado e com tão nitida comprehensão, que uma visita rapida basta para mostrar que a cidade se renova, o povo, culto e ordeiro, trabalha e o municipio prospera.

O municipio necessita ainda, para o seu maior desenvolvimento, e expansão de seu progresso, a solução do problema rodoviario, assumpto que está merecendo toda a attenção do prefeito Benedicto Santos. O seu maior problema é conseguir boas estradas.

O governador Benedicto Valladares, dentro do seu programma administrativo, interessa em dotar a vasta e riquissima zona do extremo sul do Estado, de excellentes meios de comunicação e transporte, conhecedor que é do grande futuro reservado áquella esplendida porção de Minas Geraes. Certamente que, realizado esse serviço, Camanducaia sentirá os seus effeitos beneficos.



Vista aérea da praça Gov.  
Benedicto Valladares em  
Camanducaia



# *Instituto dos Funcionarios Publicos Civis de Minas Geraes*

**Eleito seu presidente o Dr. Alcides Gonçalves de Souza**

*JA se tornou obrigatorio o ingresso dos funcionarios publicos de Minas Gerais, para as fileiras do Instituto dos Funcionarios.*

*Não que decretos ou lei o determinassem.*

*Pelo contrario, os funcionarios zelosos pelo bem estar e pela tranquilidade de suas familias, que sempre souberam distinguir as sociedades que lhes convêm, vêm no Instituto, essa nobre associação de classe, de Belo Horizonte, vantagens reaes — que lhes oferece a sociedade, vantagens estas que estão sendo demonstradas a todo instante, com os pagamentos que tem sido feitos de operações de socios, de auxilios para funerais, pagos imeditamente á apresentação feita, na sede do Instituto, de recibos e declarações passados pelos interessados.*

*Alem de tudo, a secção de Peculios e Empréstimos ora creados, são marcos decisivos da vida de progresso dessa associação.*

*Por ocasião da posse da nova diretoria, "Bello Horizonte" obteve o instantaneo desta*

*pagina, onde aparecem os antigos e novos directores.*

*Não houve solução de continuidade na vida de progressos do Instituto.*

*Deixou sua direção o dr. João Kubitscheck de Figueiredo, figura ilustre, batalhador incansavel, para entregal-a ao dr. Alcides Gonçalves de Souza, personalidade marcante, que muito honra as letras juridicas de nosso Estado, trabalhando no Serviço do Contencioso e Consultas Juridicas do Estado.*

*Certamente, na direção do Instituto, com sua inteligencia fulgurante, irá projetar bem alto o nome d a sociedade que dirige.*

*"Bello Horizonte" — tem o prazer de dirigir seus cumprimentos aos associados do Instituto dos Funcionarios Publicos pela eleição do dr. Alcides Gonçalves de Souza, para dirigir a associação no bienio 39-40, e pela reforma de seus Estatutos que tantas vantagens oferece aos associados, formulando, por mais uma vez, os seus melhores votos de prosperidades futuras*





# A Caixa Economica Federal de Minas

*Dentro do programma a que se impoz de estender a sua acção benefica e todo o Estado, a Caixa Economica Federal de Minas Geraes acaba de criar a sua Agencia — que vem de ser festivamente inaugurada — a Agencia de Nova Lima.*

*Nova Lima é uma das mais prosperas cidades do Estado, tendo o municipio mais de vinte mil habitantes. Séde da Cia. de Morro Velho, é um grande centro operario, alem de ser um nucleo prospero de actividades commerciaes, e de grandes possibilidades.*

*Dahi a sua escolha para a localização da Agencia. O acto do Conselho da Caixa — composto dos drs. Vicente Risola, Othon Augusto Ribeiro e Theophilo Ribeiro da Costa Cruz — criando a agencia, foi recebido com justifi-*

## Inaugurada festivamente a

### O acto inaugural — Enthusiasmo

*cado jubilo pelo povo de Nova Lima que, não regateou homenagens a elles quando das festas inauguraes.*

*A nova Agencia vae ser um dos factores mais efficientes para o pleno desenvolvimento daquelle municipio, extendendo-lhe os beneficios da educação popular pe-*

*la economia e pelas suas funcções no commercio do dinheiro, dentro das altas e patrioticas finalidades da Caixa.*

#### A INAUGURAÇÃO

O acto inaugural, realizado em 16 do corrente, foi feito com grande solennidade e intensa vibração popular. O bello predio da agencia e suas immediações ficaram repletos com a grande massa popular que ahi accorreu. Compareceram o prefeito de Nova Lima, dr. Manoel Franzen de Lima, outras autoridades daquelle municipio, representantes da Associação Commercial, da Cia. de Morro Velho, e do Banco Commercio e Industria; alem de

Quando era feito o primeiro deposito na Agencia da Caixa Economica de Nova Lima.

Em baixo: o dr. Theophilo Ribeiro da Costa Cruz, quando pronunciava o seu discurso, no acto da inauguração da Agencia.





# Geraes ampliando sua esphera de acção

## Agencia de Nova Lima

### popular - Festas e homenagens

grande numero de pessoas de des-  
taque social, e representantes da  
imprensa da capital.

Pela Caixa Economica Federal  
compareceram os seus directores  
Othon Ribeiro e Theophilo Ri-  
beiro da Costa Cruz e tambem o  
sr. Raymundo Moreira, seu The-  
soureiro.

#### ORADORES

Falou em primeiro logar o dr.  
Theophilo Ribeiro da Costa Cruz,  
membro do Conselho da Caixa.  
Expoz concisa e elegantemente os  
motivos que levaram á criação  
da agencia. Causou agradável  
impressão o seu discurso que foi  
muito applaudido.

Em seguida, em nome do povo  
de Nova Lima, falou o seu pre-  
feito, dr. Manoel Franzen de  
Lima. Produziu um bello discurs-  
so, vivamente applaudido.

O sr. Vicente Guimarães sau-  
dou o sr. Othon Ribeiro, filho de  
Nova Lima e membro do Conse-  
lho da Caixa, e que foi o pro-

pugnador da criação da agencia,  
como tem sido batalhador pelo  
progresso de sua terra.

Em seguida foram inaugura-  
dos na agencia os retratos do Pre-  
sidente Vargas e do Governador  
Valladares. Nesse acto falou o  
dr. Heraldo Lima, tendo sua al-  
locução recebido calorosas pal-  
mas.

#### SERVICO DE BUFFET

Apoz o acto, a Directoria da  
Caixa offereceu aos presentes  
uma taça de champagne, e uma  
mesa de sequilhos, tendo sido  
trocados varios brindes.

*Quando falavam os dres. Ma-  
noel Franzen de Lima, Prefeito  
de Nova Lima e dr. Heraldo Li-  
ma, illustre medico naquella ci-  
dade, após a inauguração da A-  
gencia da Caixa Economica.*

#### HOMENAGEM AO SR. OTHON RIBEIRO

Por iniciativa do sr. Raymun-  
do Moreira, Thesoureiro da Cai-  
xa, foi feita uma carinhosa ho-  
menagem ao sr. Othon Ribeiro,  
sendo offertada uma taça de  
champagne a esse prestigioso fi-  
lho de Nova Lima. Saudou o ho-  
menageado o sr. Augusto Si-  
queira, director desta revista. O  
dr. Heraldo Lima saudou a im-  
prensa.

O sr. Othon Ribeiro, emociona-  
do com aquella espontanea prova  
de estima, agradeceu em pala-  
vras commovidas as demonstra-  
ções de que foi alvo.

#### NA ASSOCIAÇÃO COMMER- CIAL

A' noite foi realizada uma reu-  
nião na Associação Commercial  
de Nova Lima. Da acta dos tra-  
balhos constou um voto de pro-  
fundo agradecimento aos dres.  
Vicente Risola, Theophilo Ribe-  
iro e Othon Ribeiro, directores da  
Caixa Economica de Minas Ge-  
raes, pela abertura da Agencia  
naquella cidade.

Todo o commercio da vizinha





cidade aprovou com calor e vibração o acto de sua representação.

#### A AGENCIA INICIA SEUS TRABALHOS

Começou a funcionar desde logo a Agencia de Nova Lima. Dirigida pelo sr. Geraldo Labarere, registrando-se imediatamente grande movimento de de-

positos. Mais de 30 cadernetas foram expedidas, no dia inaugural.

A inauguração da agencia de

*O prédio da Agencia e um grupo de convidados, numa pose para "Bello Horizonte", após o acto inaugural da Agencia da Caixa Economica de Nova Lima.*

Nova Lima é mais um passo na integração do eficiente e patriótico plano administrativo do Conselho da Caixa Economica Federal de Minas Geraes. Como a Succursal de Poços de Caldas, ha pouco inaugurada, a Agencia de Nova Lima virá prestar grandes beneficios á Minas.






# Nas longinquas fronteiras do extremo-oeste...

Do longinquo Matto Grosso,  
nas fronteiras do extremo — o  
este do Brasil, nos vem este cu-  
rioso photo.

Os remanescentes puros de  
uma das tres raças que forma-  
ram a Patria Brasileira — os pel-  
les vermelhas. Ha ainda milha-  
res delles que o Serviço de Pro-  
tecção ao Indios, durante longo  
tempo chefiado por esse bandei-  
rante audaz — o General Candi-  
do Mariano Rondon, vem incor-  
porando á civilização — aldeian-



do-os, instruindo-os, educando-os.  
E se tornam tambem as sentinel-  
las avançadas da patria, ajudan-  
do na guarda das linhas rodovi-  
arias e telegraphicas strategi-  
cas que a Commissão Rondon es-  
tabeleceu nas fronteiras — do  
Paraná ao Amazonas.

A epopéa dos altos sertões constitue uma  
das grandes paginas da historia brasileira e um  
dos mais admiraveis testemunhos do amor ao  
Brasil. Um documento emocionante a descri-  
ção dos trabalhos desta Commissão: onde im-  
peraram os sacrificios de toda ordem, vencidos  
pela fé inquebrantavel nos destinos da patria.  
Um dos mais eloquentes testemunhos da gran-  
deza dessa tarefa é o do velho Roosevelt que a  
julgou maior qua o construcção do canal do Pa-  
namá...

O photo acima representa uma festa recen-  
te em homenagem ao General Rondon, numa  
aldeia indigena, em Matto Grosso.



## Nova Lima - A Terra do Ouro A cidade que resurge -- Uma brilhante administração



Dr. Manoel Franzen de  
Lima, Prefeito de Nova  
Lima

nos occorre — Nova Lima vivia a offerecer o contraste chocante da riqueza incalculavel do seu subsolo e a miseria dolorosa das suas ruas sujas e mal calçadas — dos seus edificios em ruínas — da sua absoluta falta de conforto e da ausencia completa de logradouros publicos modernos e agradaveis.

### A ADMINISTRAÇÃO DO DR. MANOEL FRANZEN DE LIMA

Assumindo ha mais ou menos 3 annos a administração municipal o dr. Manoel Franzen de Lima, espirito de fina sensibilidade e administrador de agudo senso, teve logo as suas vistas voltadas para a physionomia da cidade semi-abandonada, atacando com decisão e energia o plano de remodelação que hoje pode apresentar como um attestado da sua capacidade e da sua intelligencia.

A remodelação dos serviços de illuminação — pavimentação da cidade, principalmente das suas

**C**IDADE de situação privilegiada não apenas no Brasil, como em todo o mundo — pela sua famosa jazida de ouro, Nova Lima apresentava entretanto aos visitantes illustres que

a procuravam um lamentavel estado de conservação, limpeza e urbanismo.

Ou por displicencia dos seus antigos administradores ou por outros motivos que no momento não

## A. William Darish

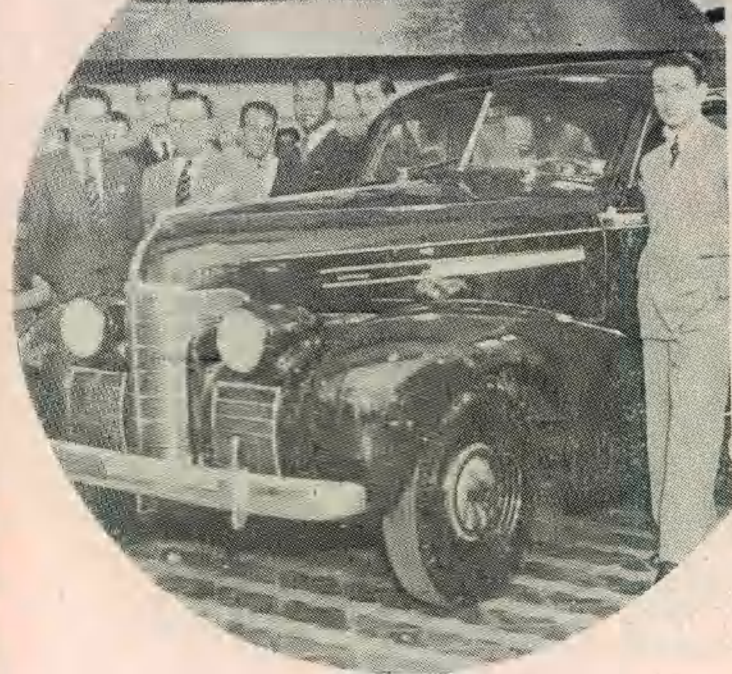
Representante da Cía. Electro Lux S. A. avisa que transferiu sua loja da rua São Paulo n. 660 para a rua Espírito Santo n. 311, onde continua á disposição de seus amigos e distintos clientes.



# Os novos tipos de carros OLDSMOBILE

## 1939

São a maior conquista  
guista automobilística  
da época.



Constituiu um dos acontecimentos mais marcantes no mundo automobilístico da Capital, a apresentação dos novos modelos do Oldsmobile 1939, na Agência à rua São Paulo, 696.

A superioridade, elegância, conforto e distinção com que a General Motors doutou os Oldsmobile 1939, ha pouco apresentados aos bellorizontinos pelo conhecido e estimado agente desses automoveis. sr. Benedicto Alves da Silva, deu ensejo a que no mesmo dia da Exposição fossem vendidos todos os carros apresentados, já tendo sido encomendada uma nova remessa.

E' da festa da abertura de Exposição dos Novos Oldsmobile 1939, o clichê desta pagina.



# Divinópolis

O surto de admirável progresso dessa  
laboriosa e culta cidade Mineira

A actuação esclarecida e intelligente do Prefeito Municipal DR. ANTONIO GONÇALVES DE MATTOS

O municipio de Divinópolis tem situação privilegiada, que muito concorre para o surto de seu progresso. E' um centro de convergencia de varias regiões de Minas: — do sertão, de leste, do sul e do centro mineiro. Ali se cruzam varias estradas, que estabelecem a intercommunição de algumas regiões prosperas do Estado. Quem permanece em Divinópolis

algun tempo, logo sente a intensidade de seu movimento.

E' um municipio pequeno territorialmente, pois só possui um districto. Estas circunstancias têm sido bem consideradas pelos seus administradores, á frente dos quaes se acha o actual pre-

feito, dr. Antonio Gonçalves de Mattos.

Tem-no preocupado, ao par da defesa da situação economica financeira do municipio, a boa administração da cidade, que apresenta lindo as-





pecto de limpeza, com suas ruas amplas, com passeios, e, de onde a onde, excellentes jardins e praças.

Divinópolis só tem uma pequena divida de seis ou sete contos de reis, contando para cobril-a, com superavit. Todos os seus serviços de pagamentos estão em dia

Todos os sectores da administração são bem atendidos em suas aspirações.

O povo faz justiça ao Pre-

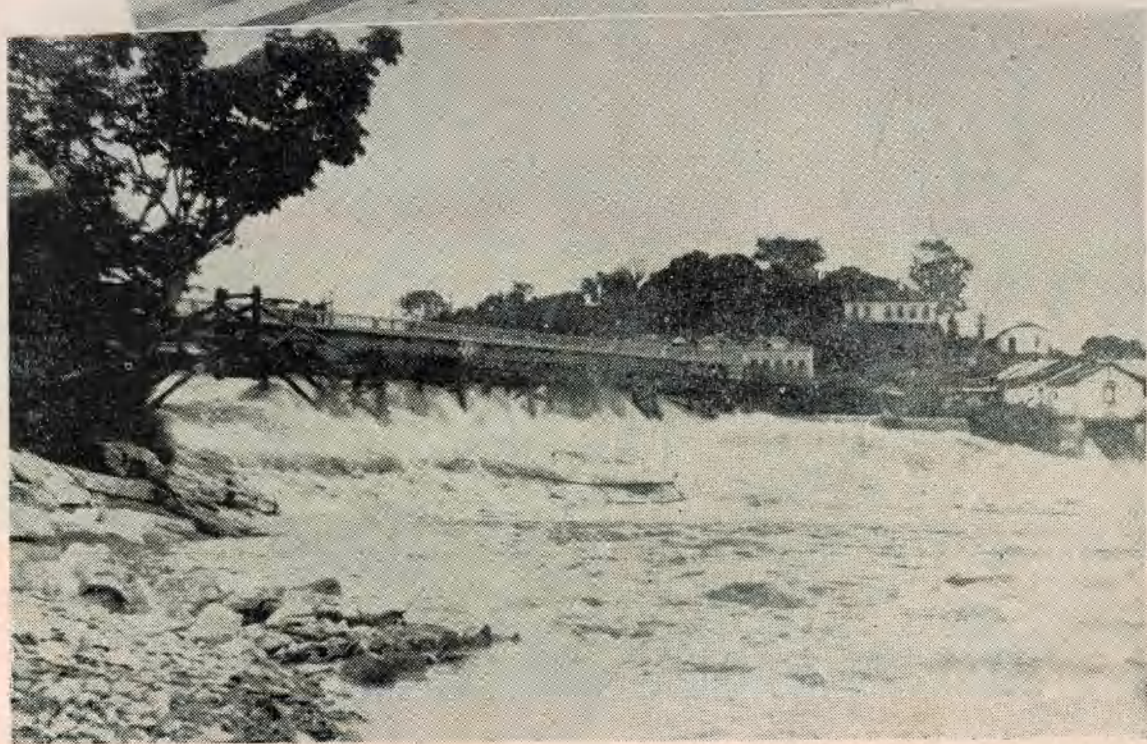
feito, pelo seu espirito progressista, pela sua honestidade, pelo seu criterio administrativo e pelo seu impessoalismo, em materia politica .

Divinópolis é, pois, um municipio que se integrou perfeitamente no espirito do Estado Novo.

O Governador Benedicto

Valladares tem, no desempenho de sua alta funcção de administrador, auxiliado o municipio poderosamente, o que é plenamente reconhecido e proclamado pelos dirigentes e pelo povo.

Não é, pois, uma phrase sem sentido, mas completa verdade dizer que Divinópolis progride.







*Carlos Antonio, filho do casal  
Albertino Mello — D. Libercina  
de Oliveira Mello.*

## Gente de Amanhã



*Maria Ceriza, filha do casal J.  
Horta Balsemão — D. Mercês  
Freitas Balsemão.*

## EM DIVINOPOLIS

*Flagrante fixado no Club Social  
de Divinópolis, durante um dos  
ultimos bailes a phantasia ali  
realizados.*





## Gente de Amanhã



Edward George Ledsham, filho do casal sr. Ralph Ledsham — d. Maria Gertrudes Ledsham.

## DE ANTONIO SALLES

Longe de ti, meu amor,  
Morro de tédio e de magua,  
Bem como morre uma flor  
Posta num jarro sem agua.



Senhorinha Norma Chaves, da sociedade bello horizontina.

**Hospedes indesejaveis**

Deixa-os-eis chegar a esse ponto?  
Considerai que os ratos levam a peste ao vosso lar, além de lesar a vossa propriedade!

Exterminai-os com

**Zelio**

BAYER

## ABANDONO

As vozes que veem de longe,  
repassadas de aflição ou ungidas de amor,  
encontram-se nos caminhos silenciosos da tarde.  
Surgem de tôda parte:  
dos ermos e das cidades monstros,  
das auras sublimes e dos mares embalantes,  
das profundezas da terra.

E, confundidas no mesmo anseio infinito,  
no mesmo ritmo,  
orquestram-se na sinfonia imensa da dor.  
E' tôda a Humanidade que fala!  
Sobe aos céus o grande côro das angústias e das  
[esperanças.

— Brados, gemidos, imprecações e rezas,  
tôda a ronda numerosa das expressões  
tumultúa no remanso dos ares vespertinos.

Abrem-se, porém, cortinas de opala, nos atrios  
[celestes.

Cerram-se as portas azues.  
E, das janelas siderais,  
os astros olimpícos,  
de bôcas trêmulas e frias,  
sorriem...

E as asas dos anjos ruflam, serenas, na noite:  
— Jesus está dormindo!

JOAQUIM VASCONCELLOS



39 manha  
da vida.

Nelson, filhinho do ca-  
sal Nelson Cunha-Lour-  
des Boechat Cunha.

Socrates, filhinho do ca-  
sal Dr. Uriel de Faria  
Alvim - Ephygenia Al-  
vim.

Humboldt, filhinho do  
casal Humboldt Erse -  
Elza Erse.

Senira, filhinha do ca-  
sal Antonio Simões -  
Consuelo Boechat Si-  
mões, residente no Rio.

Darcy, filhinha do casal  
Lourdes dos Santos.  
Manoel dos Santos -

(Photo OLIVÉRA)





A casa

# Miguel Couto

APRESENTA

à classe Odontologica

a ultima palavra em Equipos Completos

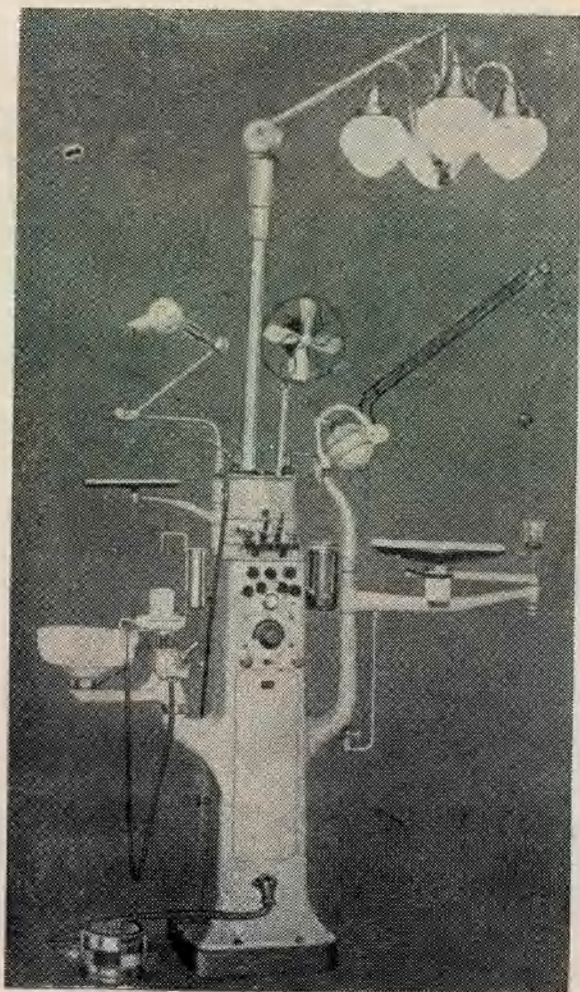
A CASA MIGUEL COUTO acaba de adquirir a exclusividade da distribuição dos melhores equipos fabricados por uma Cia. Americana, no Japão, fabricação que obedece á supervisão de technicos allemães e americanos.

A CASA MIGUEL COUTO garante completa assistência tecnica aos srs. compradores, tendo contractado, directamente da propria fabrica, um engenheiro especializado, que acompanhará e resolverá todas as eventualidades que possam surgir. O referido engenheiro, que já chegou ao Brasil, fixará residencia permanentemente em Bello Horizonte.

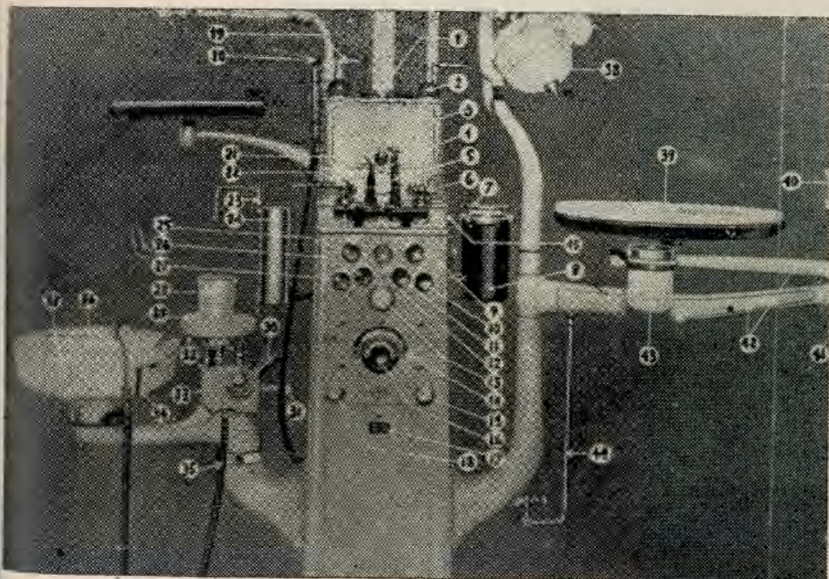
A CASA MIGUEL COUTO assegura a maior facilidade para a compra dos equipos, que representam a mais moderna conquista da Odontologia. Aos compradores dos 12 primeiros aparelhos serão concedidas vantagens especiais, no intuito exclusivo de comprovar a sua alta eficiencia, precisão e durabilidade.

A CASA MIGUEL COUTO terá a maxima satisfação em atender os membros da illustre classe dos odontologos, a quem exporá os detalhes do facil mecanismo do aparelho, em cuja fabricação foram previstas todas as condições para o seu funcionamento no clima tropical.

JA' se acham em exposição na CASA MIGUEL COUTO varios dos equipos, que poderão ser examinados pelos interessados.



O notavel conjunto modelo 1939



APEZAR dos Equipos terem chegados 5.<sup>a</sup> feira dia 26 já foram installados seis (6) aparelhos.

Os aparelhos encontram-se em exposição em nosso estabelecimento, á avenida Affonso Penna, 942.

Diagrama com todos os  
detalhes do Equipo





Foto

BONFIOLI

### ENLACE LAGOEIRO - BRITTO

REALIZOU-SE HA DIAS O ENLACE MATRIMONIAL DA SENHORINHA YEDA SALLES LAGOEIRO, FILHA DO DR. MANOEL LAGOEIRO E DE SUA EXMA. ESPOSA, D. MARIA JOSE' DE SALLES LAGOEIRO, COM O DR. RAUL DE CARVALHO BRITTO, INDUSTRIAL, FILHO DO DR. MANUEL THOMAZ DE CARVALHO BRITTO E DE SUA EXMA. ESPOSA, D. ELISA ROBERTINA DE ALBUQUERQUE CARVALHO BRITTO.

ÀS CERIMONIAS CIVIL E RELIGIOSA COMPARECERAM INNUMERAS PESSOAS DO ESCOL SOCIAL BELLORIZONTINO E TAMBEM DA SOCIEDADE CARIOCA.

O DR. MANOEL LAGOEIRO E SUA EXMA. SRA. OFFERECERAM, NA VILLA ELISA, EM MARZAGÃO, UM "LUNCH" AOS PADRINHOS DOS NOIVOS E DEMAIS CONVIDADOS.

O PHOTO ACIMA MOSTRA OS NOIVOS APOZ A CERIMONIA RELIGIOSA.



Depois de amortecidas, de uma em uma,  
todas as lymphas claras da água fria,  
em flaco desalinho cerra a espuma  
do Lago azul as palpebras, macia.

Canta, entre a orquestração de que reuma  
todo o clangor da musica bravia  
dos batrachios nocturnos, — pela bruma  
um madrigal de luz, em branca orgia.

Cae o livôr do céu em terno afago  
e em somnolencia languida, de prata,  
brilha oscillando o resomnar do Lago.

Sobre as aguas tranquillias sonha a espuma  
e em circulos concentricos desata  
os labios frios que o luar exhuma.

## LAGO ADORMECIDO

Para  
João Anatolio Lima

ARLINDO Chaves

### CARTÕES DE VISITAS

EDUARDO Herriot conserva  
em seu archivo um cartão de vi-  
sitas que diz: "J. N. director da  
empresa funeraria, presidente da  
commissão de propaganda de re-  
gresso á terra".

Outros dizem: "Charles Seba-  
tier, filho de Julio".

"Alexandre G., o mais joven  
ex-alcaide de França".

Luis Barthou possuia tambem  
alguns cartões interessantes:  
"M. Rousseau, architecto cuja  
familia não é a mesma do philo-  
sopho impio".

"Cosson-Laland, antigo alum-  
no do Lyceu". "B. J. Dubois,  
visinho do sr. bispo de Tours".

"Senhora viuva de Jubert, pro-  
fessora para ensinar a ser bom  
republicano".

E agora um episodio historico.  
Em 1822, Chateaubriand tomou  
posse do ministerio das relações  
exteriores e mandou imprimir  
seus cartões de visitas. O secre-  
tario apresentou-lhe a minuta se-  
guinte: "Visconde de Chateau-  
briand, par de França, ministro  
das Relações Exteriores, mem-  
bro da Academia Franceza".

O escriptor tomou de um lapis,  
um pedaço de papel e disse:

— Basta isto:

E escreveu:

— Chateaubriand.

PÓ DE ARROZ

Malva

PÓ BENEFICO  
PÓ SUPREMO



# Luar com "short" nas margens

J O S É  
M O R A E S

Para BELLO HORIZONTE

**C**HAMARAM o pensador catholico, mas nada adeantou. Acompanhava o pensador catholico um padre versadissimo em inversões de capital na construcção de arranha-céus em São Paulo e jurisconsulto famoso, victorioso em reivindicacões de validade de testamentos disputados pelos herdeiros prejudicados. O principe indu' doou um milhão, sem mesmo indagar para que mosteiro, e continuou mergulhado na tristeza.

Na realidade, nada havia que o pudesse salvar da tentação que era a loura *oxigenée*. Nada havia, no céu e na terra, que o pudesse livrar de seu feitiço. Tinha pedaços do céu nos olhos scismadores e pedaços da terra nas indiscreções do *short* camarada. Que ella usava dia e noite, mesmo que ainda não estivesse nas

areias de Copacabana, emquanto cantava, preferencialmente, o "Night and day", aprendido num disco de Paul Whiteman.

Quando o capitão do iáte, ex-presidiario em Cayena e matematico de pulso, localizava a Ursa Maior e fazia calculos de quadrantes, um telephonema inter-oceanico avisou o principe indu' de que se estavam realizando algumas dissensões entre seus subditos e os lanceiros do vice-rei. O principe indu' interrompeu a partida de tennis com a loura *oxigenée*, e antes de tomar qualquer resolução, pediu um whisky como tonica ao *barman* do Tijuca, ingerindo-o em homenagem a Oxford, onde havia estudado, e ao rei da Inglaterra, que andava cobicando a esmeralda de seu turbante.

Finalmente, o iáte levantou ferros, passou o Pão de Assucar e fez-se ao largo. O principe ainda ficou, tendo tempo para tomar um banho em Copacabana e um pôrre no bar do Palace. Não poudes também deixar de visitar a exposição de pintura patrocinada pela Pró Arte. Mas não comprou nada, dizendo que não gostava de arte fascista. Deu uma entrevista ao "O Globo" sobre o futuro da plantação de trigo em Patos e chispou no seu *multi-place* bi-motor, apanhando o iáte na altura de São Salvador.

Os creados indu's arranjaram o camarote da loura *oxigenée*, e ella ficou dois dias socegada, porque o principe andava desasocegado, por causa de uma feijoada que almoçara na Bahia. Afinal, elle ficou bom e, á altura de Fernando Noronha, jogaram uma partida de *badmington* no "deck". enquanto o Normandie o saudava, num cruzeiro de Raymond Whitcomb (New York — cruzeiros turisticos).

Atravessaram o canal de Suez e, já no Mar Vermelho, o iáte catapultou o bi-motor do principe, de maneiras que elle aterrisou em Calcutá na tarde do mes-

mo dia. E na noite da mesma tarde, ella assistiu — sempre de *short* e cantando o "Night and day" — o desfile das bayaderas roçagantes. Estava sentada no mirante do palacio encantado, mas cobicou passear ao luar, nas margens do Ganges — sempre de *short* — no dorso de um elephante.

O luar era lindo, ella estava de *short*, e o principe era um poeta. Alguns annos atraz, elle financiára uma expedição scientifica ao Monte Everest. Financiára com a unica condição de que o chefe — judeu americano — colhesse para elle a flor do sonho, que só floresce a nove mil metros, poucos metros abaixo do cume do Hymalaya, e que só desabrocha naquella altitude, ao luar sobre a neve. O judeu americano não lhe trouxe a flor do sonho, porque se esqueceu de levar uma geladeira em que a pudesse trazer, encerrada. Mas o luar nas margens do Ganges lhe deu a loura *oxignée*, cujo *nae*, apesar della cantar o "Night and day" e andar de *short*, assignava Manoel da Silva e tinha um estabelecimento de seccos e molhados, na rua da Quitanda.

Tudo quanto os grandes mercados commerciaes do mundo apresentam de novidades em artigos finissimos para presentes a

## A FUTURISTA

acaba de importar directamente e expor nas suas luxuosas vitrines

VISITE e leve sua senhora a visitar a luxuosa exposição da

A Futurista

Av. Aff. Penna, 755

Não tenha illusões  
amigo

Você só será rico e feliz  
Se comprar a

SORTE GRANDE

que a

Casa Januario

lhe quer vender

JANUARIO

é o "AZ" das

SORTES GRANDES

RUA SÃO PAULO 557

(EDIFICIO CECILIA)



# do Ganges

Alguns meses depois, o príncipe assignou um novo tratado com o vice-rei inglês e annunciou o nascimento de um filho dilecto. A mãe voou para Paris, para Moscú, sempre de *short*, e se recusou terminantemente a usar o cabelo penteado para cima. E o príncipe iniciou a educação do menino, a quem elle legaria a fortuna. Sabia perfeitamente que o rapazinho poderia, mais tarde, se contentar em ser dono de descendentes de Man-ó-war, premiados em Epsom e em Longchamps, e talvez mesmo se casasse com uma corista das Folies Bergères. Mas tinha uma leve suspeita de que, sem querer fazer delle um Krishnamurti, poderia convertel-o em agente do progresso industrial da America do Sul, com a herança que lhe deixaria. O Brasil havia de ser o celeiro do mundo e o berço da liberdade.

Um principesinho empreendedor e cheio do dinheiro podia ser a maior contribuição que a India dava a esse futuro gigante, depois do zebu'.

E todas as prophcias se realizaram. Um príncipe indu', neto de portuguez, e que não usava turbante e tão pouco andava de tamanco, appareceu um dia, e abafou o mercado do algodão e do assucar. Tinha uma vasta es-

meralda — que o rei britannico cobiçara em vão. E houve prosperidade e alegria, no Brasil e no Japão. Nesse tempo, Hitler e Mussolini eram mortos — e os germanicos podiam comer manteiga a vontade e não tinham ração de carne — a carne era ábessa, mandada do Triangulo Mineiro e frigorificada em São Paulo.

Somente, num cabará ordinario de Paris, uma mulher que fora loura e era velha, cantava o "Night and day" e andava de *short*. Ninguem a entendia, mas todos reflectiam que o melhor é mesmo ficar sem comprehender. P'ra que?

## TROVAS

### BEIJOS

—Daqui, destas longes terras, para que o Estro se encarne a ti, que no peito encerras as harmonias da carne,

na aza dos vendavaes,  
envio um beijo tão longo,  
que a bocca, duas vogaes,  
possam formar diphtongo!

Vicente de Carvalho

Que um beijo mata, é verdade,  
Porém outro beijo cura:  
E' o caso da mordedura,  
Da mordedura do cão...

Um só transforma a cabeça...  
Mas, se outro em cima se emite,  
Provoca mais o appetite,  
Mas faz bem ao coração.

Guimarães Passos

### NUPCIAS

Bem sei que você me ama,  
Mas rejeito essa delicia:  
Não está no meu programma  
Casamento na policia...

Terencio Guedes

Acto primeiro, namoro...  
Segundo acto, casamento...  
Terceiro acto, desaforo...  
Final, arrependimento.

Edgard de Alencar

EXIJA O QUE É BOM  
Sacco Azul - Cinta Encarnaça  
**PEROLA**

EMPACOTADO  
NA FABRICA!

Esse é que é o NOSSO  
ASSUCAR como lhe  
chama o consumidor!

Em pacotes de 1 e 5 kilos

Consortio — fim de esperanças,  
De duas almas guarida,  
Enlevo de um só momento,  
Cadeia de toda a vida.

Francisco Octaviano

Nosso enlace desta vez,  
Vae fazer-se sem alarde,  
No dia de "São Talvez",  
A's vinte e cinco da tarde.

Cruz Filho

As maiores novidades  
deste a n n o  
Os melhores e mais modernos artigos para homens e senhoras  
Os preços mais vantajosos e as condições mais suaves de pagamento são razões que fazem do

**Ao Bem Vestir**

A casa preferida de todos!

Vendas a dinheiro  
e a longo prazo

Av. Alf. Penna, 725 - Phone 5911

**Lã s**

Malor e melhor sortimento a

**LOJA CENTRAL**

é quem tem

Linhas - botões - fivelas - cabouchons fitas - rendas e armari-nho em geral. quem tem é a

**Loja Central**

Avenida Alfonso Penna, 555 - 557

Telephone 1483



A CHAPELARIA DA  
**Sapataria Central**  
*é a maior e a melhor*  
*da cidade!*

**J. MEIRELLES**  
 AV. AF. PENA 1060 - ESQ. BAHIA

**KISSOGRAPHO** (do inglês, Kiss, beijo), foi o nome dado a alguns albuns que estiveram muito em voga em Londres, em 1908.

Tratava-se de volumes especiais, sobre cujas paginas em branco as pessoas solicitadas, estampavam um beijo como lem-

brança, pintando antecipadamente os labios com "carmim".

Existem varias colleções dessa curiosa especie, mas, sem duvida, a mais interessante é a da senhora Jane Along, de Los Angeles. Seu "Kissographo" con-

## Albuns de Beijos

tem, alem da série completa dos beijos de todos os astros e estrellas do cinema, a emocionante recordação de um facto succedido em 1919, em Nova York.

Certa menina, de pouca idade, orphã, tinha sido entregue ao cuidado de uma parenta do lado materno, mulher de mãos instinctos que a maltratava continuamente, deixando-a muitos dias presa e sem comer.

Durante o inverno do anno mencionado, a policia recebeu uma denuncia dos visinhos. A mulher foi detida e a creança, de tres annos de idade, levada para um Hospital, em estado de grave desnutrição.

Certo momento, a enfermeira lhe disse:

— Se tomares o remedio, dou-te um beijo.

— Que é um beijo? — perguntou a garotinha.

Essa pergunta resume toda um romance de dor e de miseria, mas valeu á creança uma rapida celebridade, pois, de toda parte choveram presentes sobre seu leito.

Pois o album da senhora Along

Coma e obrigue seus filhos a comer  
**CARNE** mas tenha o cuidado de  
 mandar compra-la n o

## Açougue Bello Horizonte

ou nas FILIAES á RUA MARMORE, 569  
 (Esq. da Praça do 5º. Btlh.) ou RUA PER-  
 NAMBUCO, 946 - RUA CLAUDIO MA-  
 NOEL esquina Av. Contorno - RUA PARA'  
 DE MINAS na Villa Celes'e Imperio  
 A CARNE DOS

## Açougues Bello Horizonte

é boa porque é de gado sadio  
 gordo e descansado

## Açougue Bello Horizonte

MATRIZ:

Praça Vaz de Mello, 5 - Phone, 3361

contem um dos primeiros beijos dessa creança, que nunca havia recebido nenhum.

Em uma das paginas do volume, figura com violento contraste o beijo de certo homem de cor, de força gigantesca, condemnado á cadeira electrica, por haver assassinado uma mulher. O album lhe foi dado na manhã da execução e o réo se prestou, de boa vontade, ao que lhe era solicitado dizendo com um sorriso:

— Se os antropologos exigiram minhas impressões digitacs, é justo que uma mulher tenha a dos meus labios.

DE ANTONIO SALLES —

Amigo meu, que verseja,  
 Chamou-te Santa... Pois sim!  
 Eu nunca vi numa igreja  
 Santa com olhos assim...

A flor mais bella, presente  
 Em nenhuma parte eu vejo:  
 E' a flor que tem somente  
 Quatro petalas — o beijo.



# Cocktail

## MAQUIAVEL — — —

O famoso Maquiavel, escriptor, politico e historiador italiano, fallecido em 1527, foi certo dia accusado por um patriota de ensinar os tyranos a conquistar o poder.

Ao que Maquiavel respondeu com serenidade:

— E' verdade: ensinei aos tyranos a arte de conquistar o poder, mas tambem ensinei aos povos a arte de derrubar os tyranos.

## REGRESSANDO DO BANQUETE



O desenho acima foi gravado ha seculos num monumento egypcio, do tempo dos pharaõs. Parece que os tempos de lã até hoje não mudaram muito...

## CAPRICHOS DE NAPOLEÃO

Conta Bourrienne que, na primeira época da estada de Napoleão nas Tulherias, cada vez que via entrar o imperador ás 8 da noite, em seu gabinete, vestido de cinzento, sabia que ia dizer-lhe:

— Bourrienne, vamos dar uma volta.

Algumas vezes, dirigiam-se a comprar objectos, de pouco valor nas lojas commerciaes da rua Saint Honoré, sem que essas excursões fossem além da rua da Arvore Secca.

Emquanto Bourrienne queria vêr o que pretendia comprar, Bonaparte interrogava. Nada era mais interessante do que ouvil-o imitar o tom ligeiro dos jovens da moda:

— Que novidades ha? — perguntava Napoleão. Que se diz de Bonaparte? Seu negocio vae bem? Que pensa desse pandego de Napoleão?

Um dia, tiveram de se retirar precipitadamente, para fugir da reacção que provocou o tom irreverente com o qual Bonaparte havia falado... de si mesmo.

## PARA NÃO O ARRUINAR...

A proposito de André Le Notre, o grande architecto francez

## Pensão Pereira

(ANTIGA ALVES)

Exclusivamente familiar

Dirigida pela familia do Proprietario

MAXIMO ASSEIO

PREÇOS RAZOAVEIS

Rua Rio de Janeiro, 909

que desenhou os jardins reaes de Versailles, conta-se que, uma vez traçados os planos da obra que queria realizar, desejou antes de executal-as, expol-as ante Luiz XIV.

O rei escutava-o enthusiasmando, e, cada vez que Le Notre descrevia a belleza dos jardins projectados o soberano exclamava:

— Muito bem, Le Notre! Dar-lhe-ei só por isso vinte mil francos!

Le Notre que era um desinteressado, se cansou com aquellas interrupções do rei, e, voltando-se, involuntariamente, para Luiz XIV, disse-lhe:

— Majestade, não posso ir adiante pois, do contrario V. M. ficará arruinada!

Na antiga casa Baldino (Ao lado do Posto Nochi) R. Rio de Janeiro, 376

## SALÃO DE BILHARES "BRUNSWIK"

INAUGUROU-SE RECENTEMENTE ESTE MODERNO SALÃO  
LUXUOSAMENTE INSTALLADO COM TODOS OS REQUISITOS  
NECESSARIOS PARA A MAIS COMPLETA COMMODIDADE  
DE SEUS FREQUENTADORES

FAÇA DO

SALÃO DE BILHARES "BRUNSWIK"

O SEU PONTO PREDILETO



# *A homenagem dos jornalistas mineiros ao*

## *Dr. Vicente Risola*

### *O discurso do homenageado*

Foi o seguinte o discurso que o dr. Vicente Risola pronunciou, agradecendo a festa que os intellectuaes mineiros lhe offereceram:

"Meus amigos:

Ao ver-me envolvido pela influencia benéfica de vossas personalidades de escol, sinto a alegria e a bondade da vida.

Vem-me á memoria alguns trechos do evocativo Henrique Heine, cuja vida espirital elle mesmo achava que era cheia de contrastes e de contradições, illuminada, ás vezes, pelas claridades offuscantes das pompas estivaes nas margens poeticas do Rheno, onde havia nascido; banhada, outras, pela luz melancolica dos plenilunios pensativos dos mares do Norte que, nas horas tranquillias de sua mocidade, elle havia cantado, em sua lyrica suave.

Amava, o poeta, as culminancias e, em pinceladas vigorosas, palpitante de calor e emoção, descreveu-nos a ascensão perigosa, que realizou aos cimos tonitroantes do Kerse, região maravilhosa, que as lendas povoam de genios e fadas, mysterios e encantamento. A montanha majestosa sobe em busca dos panoramas do alto. Nessa arrancada para as regiões mais puras da atmospheria, despe-se, aos poucos, das roupagens verdes que envolvem cariciosamente os seus peitos de granito; mas coroa-se majestosamente com os flocos da nevoa esgarçada, que vagueia pela amplidão.

Dominando o pincaro mais elevado da serra, o sonhador audaz pode, então, contemplar e assistir a formação desse phenomeno interessante, conhecido pelo nome de phantasma de Brocken. Nos céus profundos, solennemente calmos, desenhava-se nitidamente a sua imagem, surdindo do seio das nuvens, em proporções gigantescas.

O poeta sentiu-se realmente grande; sorriu, no entanto, ao pensamento suspicaz de que tudo aquillo resultava, apenas, das condições daquelle clima, da coresição intima, da pureza daquel-

les ares e, sobretudo, das altitudes daquellas paragens siderias.

Eis, senhores, como também me sinto engrandecido, como me surpreendo, envaidecido e ufano, nos cimos transfiguradores a que a vossa generosidade me acaba de alcandorar. Das eminencias intellectuaes de vossa cultura, dos páramos illuminados de vossa intelligencia e bondade, projecta-se a minha personalidade, para a desenharse em traços desmedidos nos scenarios da vossa homenagem.

Si, realmente, eu tivesse dedicado a minha existencia á felicidade de meus concidadãos: si me devotara incansavelmente á grandeza de nossa terra, sem nenhum estímulo ou recompensa, este delicioso momento ter-me-ia compensado de tudo galardoando-me das amarguras e desillusões que, porventura, me tivessem salteado em meio do caminho.

Estais-me laureando de tudo, enchendo-me do mais justificado orgulho; saciando-me das mais puras alegrias; commovendo-me até os refolhos mais intimos do meu ser.

Que mais poderia eu realmente desejar, além de ver-me digno da vossa sympathia; que mais poderia aspirar, além de sentir-me estimado pelo que Minas Geraes tem de mais primoroso e escolhido nos dominios do saber, nos dominios da cultura e da intelligencia?

Referindo-se, a seguir, á sua vinda de Poços de Caldas para B. Horizonte, disse o dr. Vicente Risola: — "Cuidei, apenas, que me compensaria da saudade daquelle suave pedaço da terra mineira, com os esplendores desta nova Capital, com as doçuras da metropole cismadora dos jardins, plantados nos flancos portentosos dessa cordilheira imponente, que constitue a propria ossatura do grande Estado Central, espinha dorsal vigorosa de uma provincia geographica, tão futura e galante, que um grande sabio pode qualificar-a de coração de ouro,

dentro de um largo peito de ferro.

Mas não sómente isso, senhores. Não foram, apenas, as maravilhas e encantos desta cidade vergel, que sorri a explende ás portas ensoalhadas do hinterland brasileiro; não foram, apenas os feitiços e seducções desta deliciosa noiva do sertão que, sorrindo-nos á imaginação e á fantasia, nos abre discretamente as cortinas dos rinções opulentos do Brasil Central, tão agradavelmente perfumados das reminiscencias de Affonso Arinos, tão impercivelmente gravados no estylo granítico, que singulariza o genio assombroso de Euclides da Cunha. Mais do que tudo isso, vim encontrar aqui a amizade desvanecedora de uma authentica e primorosa academia de figuras eminentes, que honram a cultura mineira, e dignificam as lettras, na generosa Patria Brasileira.

No seio amigo desta Bello Horizonte, tão formosa e tão boa, venho encontrar as resonancias de um glorioso passado de civilização e saber, ouvindo e gosando deliciosos accordes dessa velha arcaidia mineira, que acariciou os primordios de nossa nacionalidade e que continua, na corrente impetuosa do tempo, palpitando nas delicadezas de vosso sentimento artistico, revivendo os prodigios de vosso pensamento e de vossa imaginação, nas magnificencias do vosso genio creador.

Senhores: um viajante illustre — Pierre Denis, encheu-se de pasmo quando, ao penetrar no interior brasileiro, veio encontrar aqui galharda aristocracia de proprietarios ruraes, que se orgulhava de sua estirpe lusitana e senhoreava a terra com distincção e fidalguia.

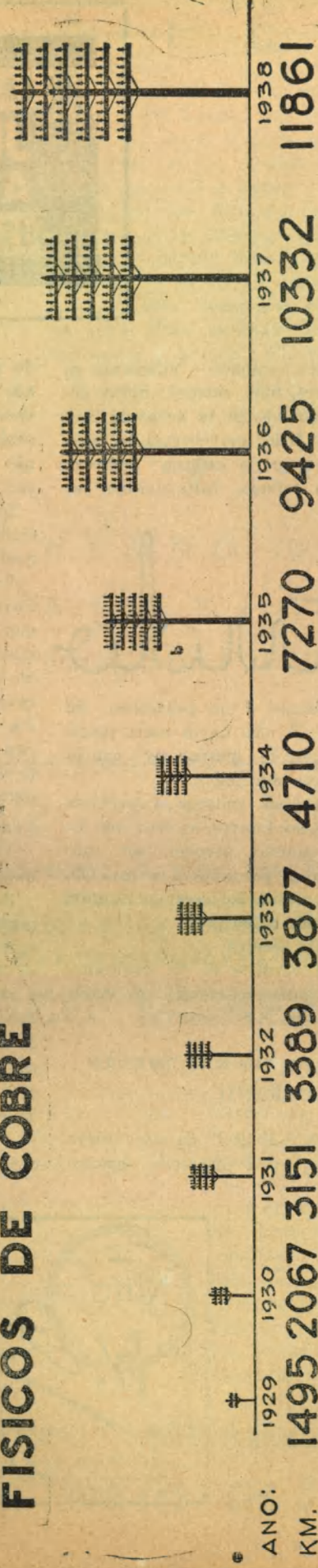
O Brasil, escreveu elle então, é um paiz de velha civilização e de velha cultura; inspira mais curiosidade do que qualquer outra parte da America, pois ali se encontram não só um typo uniforme de civilização, senão também, prismas differentes e multiformes de existencia, em os quaes se reflectem e cintilam a acção creadora da natureza e a influencia profunda das populações.

A explicação de tudo isso resal-



# O PROGRESSO DA RÊDE TELEFONICA NO ESTADO DE MINAS GERAIS 1929-1938

## QUILOMETRAGEM DE CIRCUITOS INTERURBANOS FISICOS DE COBRE



## Nº DE CHAMADAS INTERURBANAS ORIGINADAS





# Nº DE TELEFONES • FUNCIONANDO

ANO:	1929	1930	1931	1932	1933	1934	1935	1936	1937	1938
TELEFONES:	2040	2255	4411	5073	5717	6495	6777	7934	8760	9379



ANO:	1929	1930	1931	1932	1933	1934	1935	1936	1937	1938
LOCALIDADES:	37	42	53	64	89	101	137	195	254	273



«UMA RÊDE SEMPRE MAIOR E  
UM SERVIÇO CADA VEZ MELHOR»

MINAS GERAIS - DISTR. FEDERAL  
SÃO PAULO - RIO DE JANEIRO



# Poetas ou loucos

ALCEU DE SOUZA NOVAES

Para BELLO HORIZONTE

**C**ARACTERISTICA essencial dos grandes literatos, dos poetas — os grandes amadores, é a paixão unica, o estado de monoideismo: Camões, Dante e Petrarca, na vida; Romeu, Paulo, D. Quixote, na ficção; como disfarces dos seus creadores, talvez nada fossem, faltasse-lhes o estímulo poderoso da paixão levada ao excesso de monopolizar todas as suas faculdades emotivas.

Elles immortalizaram Natércia e Beatriz, Laura e Julieta, Virginia e Dulcinéa, porem foram por sua vez immortalizados por ellas.

Sem o agulhão desse sentimento todo poderoso, não vibraria tão intensamente a alma de escol desses genios da literatura.

Em todo o caso, a poesia — arte foi o meio para que elles sublimassem uma paixão recalcada.

Foi a literatura o processo de libertação dos impulsos: estando a palavra muito perto do acto, ella serve para, de alguma sorte, descarregar a emoção.

E, nessa hypothese, geniaes, os grandes amadores, ou se tornariam artistas, sabios ou Santos, ou se encontrariam na encruzilhada que leva ao suicidio ou á loucura.

Quando esse sentimento é forte bastante para centralizar todas as energias do homem, o pensamento, sempre voltado para o objecto dessa paixão, porem sem conseguir alcançal-o, gira num circulo vicioso, formando uma especie de curto cir-

cuito, pois a energia não encontra o meio de se descarregar naturalmente, meio ideal que é a retribuição do amor e posse do objecto amado.

Deve ser formidavel a carga sempre maior do impulso cujo agente persiste, impulso que não encontra oportunidade para satisfazer-se, exteriorizando-se.

Os poetas são quasi todos grandes amadores insatisfeitos; porem escondem sempre a verdadeira paixão, a que se não revela a ninguém, porque o "verso melhor é o que não se escreve" sob os mais variados disfarces e nomes. Porem é sempre Ella, a unica.

Em Bilac (e á bocca pequena muito se falou de uma paixão que não fora retribuida) Ella apparece nos mais lindos sonetos e capitosas poesias, como um phantasma querido a lhe animar os versos.

E' por isso que depois de exaltar tantos nomes femininos, elle pode exclamar desolado, neste distico formidavel, final de um soneto, em que lhe vai toda a infinita tristeza de uma vida que falhou para o amor:

"Passam as estações e passam as mulheres.  
E eu tenho amado tanto e não conheço o amor"

Ha, contudo, os versáteis, cujo amor anda de um para outro objecto, buscando em cada um delles um pouco de inspiração, porque cada amor passageiro é um trecho, um aspecto parcial do verdadeiro amor, em germe no sub-consciente de cada um.

Esses poetas produzem, ás vezes, quasi formas frustes de sublimação — obras muito bonitas, jamais, porem, verdadeiramente bellas: falta-lhes alguma cousa, escrevem sem paixão e "nunca a fria razão, nunca o senso commum fizeram cousa que não fosse fria e commum" (Thomaz Ribeiro).

A belleza é a Arte, e esta é, em ultimo termo, a sublimação de um poderoso impulso, que apenas encontra guarida nas grandes almas capazes de sentir o em todo a plenitude.

E' dellas que estão cheias as Academias e os hospicios.

NAS SUAS COMPRAS PREFIRAM SEMPRE A  
"CAMA PATENTE"



**L. Liscio & Cia.**

SUCCESSORES

Matriz

Fab. e Esc. — São Paulo — Rua Rodolpho Miranda, 2  
(Praça José Roberto)

Filial de Bello Horizonte — Rua Rio de Janeiro, 368  
Phone 3668 — End. Teleg. C A M A



**S**OB as sombras de altíssimos penhascos, não muito longe do marulhoso ribeirão do Carmo e Marianna, episcopal e santa, vive um povo laborioso e feliz. Foi alli mesmo, nesse logar cujo nome nos lembra a transitoriedade da vida terrena, que nasceu um menino fallando. E a gente simples e boa da Passagem recebeu o facto estranho como uma dadiua do ceo.

O menino acabou de nascer, abriu os olhos miudos como se voltasse de um somno importuno, e começou a falar: — “E o pendulo não cessa de girar entre o nascer e o morrer. E a vida continua incansavel, entre victorias e derrotas, pelejando em ansias infinitas, para renovações gloriosas, em metempsychoses purificadoras.

Ha uma logica fatal no encadramento de todas as vidas e, em cada serie, abandonado-se á sua natureza inferior ou divina, elevam-se para a espiritualidade e para a intelligencia, ou se rebaixam para a bestialidade e a materia.

E quanto mais a alma se eleva em purificações, mais se accentuam os esplendores da vida espiritual que demoram para lá do horizonte terrestre.

Afinal, apoz tantas mortes e renascimentos, incarnações e repousos, a alma vencerá a materia, encontrando em si mesma o principio e o fim de todas as cousas. E fechando o cyclo das metempsychoses, attingirá o estado divino, pela absoluta e perfeita conformidade com a intelligencia divina, — que dá ao homem a actividade creadora da consciencia suprema. — Para alcançar a perfeição, despoja-te das paixões inferiores: com o poder da tua vontade transubstancia o teu desejo na serena misericordia de teu perdão.

Tem um gosto amargo o nectar com que te vaes embriagar no “Banquete da Vida”, ephemera, que passa. — Não te embebes, com este vinho, porque a tua embriaguez desvirtuará o eterno sentido da vida espiritual.

Não basta fazer o bem. E' necessario ser bom para se não

# Metempsychose

Franklin de SALLES

Para BELLO HORIZONTE

perder nos caminhos encruzilhados da perfeição.

Quando vencida a materia, os teus sentidos se inquietarem, busca no amor o apaziguamento.

Ahi então, nelle terás a transubstanciação de instinctos rudés e o amor como essencia divina se derramará, espiritualisado no teu ser.

Escuta as minhas palavras: — Eu não sou o menino que nasceu fallando.

Eu sou aquelle que o Oraculo de Delphos annunciou; que fez estremecer o impio coração de Babilonia; aquelle que fez vibrar Samos e Sydon, Syros e Mileto, e sentiu, maculando a alvura de sua tunica inconsutil, todos os beijos dos iniciados de Isis; que

doutrinou para Epimenedes, no santuario de Jupiter; que presidirá os mysterios de Eleusis e assistirá aos jogos Olympicos; que, pela bocca dos inspiradores da Grecia fez irradiar o verbo de Apollo que ensinava as pytonisas os segredos dos oraculos. No templo de Apollo, com o poder de minha eloquencia arranquei á libertinagem a gente moça; no Templo de Juno combati a vaidade e o luxo. E na cidade de Crotona, edificada na extremidade do Golpho de Tarento, olhando para o mar sem fim, edifiquei o Templo das Musas. — Eu sou a alma de Pythagoras”.

Assim fallou o menino que nasceu, na Passagem, da episcopal cidade de Marianna.



para  
photographias  
use





— Veiu trazer a menina?

— Sim, senhor...

Cesario apeou, tirando a pequenita da cabeçada dos arreios, Em seguida beijou respeitosa-mente a mão de coronel Joaquim Leme.

— Abençam, padrinho.

O recém-chegado era um cafu-so alto e magro, com uma bar-

bicha rala no queixo. Trazia ca-misa preta, signal de luto recen-te. Enviuvára de fresco e de sua vida de casado, apenas ficára uma "família" a Nenzinha, a-quelle principio de gente, de 4 annos apenas, que trouxera com-sigo. Vinha entregal-a ao coro-nel, que a acceitara para criar. Um vagabundo como elle, ora a-

como si temesse macular a mobi-lia com o contacto de sua rudeza de boiadeiro. Poz no parapeito a roupinha da filha, entrouxada num lenço de chitão.

Nenzinha conservava-se de pé, rente ao pae. Appareceram na "mascara" outras creanças da casa, que a vinda da menina alvoraçava. Nenzinha, acanhada, olhava-as desconfiadamente.

— Então, a coitada de sua mu-lher lá se foi indo, — disse o co-ronel.

— Não houve appello, explicou Cesario. A doença viera "bra-ba", com um febrão sem geito, que a torrava dia e noite. E sempre no seu juizo della e com aquella certeza de que ia morrer. Por isso, não se cansava de re-commendar ao marido: "Cesario, olhe pela Nenzinha, não descui-de. Si casar com outra, não dei-xe a coitadinha soffrer. Si ficar só, entregue para uma pessoa que possa zelar della. Você é ho-mem, não tem expediente. Tam-bem, na sua vida andeja, como ha de ter ella perto? Não tem ou-tro rumo. Mas entregue a uma pessoa que não judie della, pois você sabe, que muita gente gosta de criar filhos dos outros, mas é para fazer judiação. A Nenzi-nha é uma innocentinha e tem si-do criada com todo o mimo. Não desfazendo em você que eu esti-mo muito, ella sempre foi, como você sabe, as meninas de meus olhos".

— Aqui ella pegava a chorar, continuou Cesario; e eu então respondia: "Com outra não me caso, porque não hei de te es-quecer. Sobre a menina você dis-se certo e vou seguir seu pare-cer". E a toda hora, a repetir a mesma recommendação. Como cousa que não sentia a doença nem a morte. Lembrava-se deste e daquelle, a quem podia dar a filha e sempre naquella incerte-za. Quando falei seu nome, ella approvou: "Este sim, Cesario. Pois está muito bom". E assim, sempre com a idéa na menina, veio a agonia e ella morreu. Mesmo de vela accesa ainda en-viezou para a filha um olhar triste, que era como uma despe-dida cheia de saudade e de cuida-do.

## O legado

Um conto de

**GODOFREDO RANGEL.**

qui, ora alem, no labuta da vida, não podia olhar pela creança; e a mulher recommendára-lhe, ao morrer, que si a tivesse de dar a outro, que fosse para o padrinho delle. Este era, na zona, o lavra-dor de mais nome, mandão na politica, sem competidor no nu-mero de rezes e nos milhares de alqueires de invernadas. Fizera escreverem-lhe, offerecendo a me-nina; e, como o cel. a acceitas-se, ficava tranquillo sobre a sor-te della. Naquella casa, á som-bra de tão boa arvore, Nenzinha podia ser gente, ao passo que, com elle, só a esperava a condi-ção miserima dos de sua egua-lha.

Levando a pequenina no bra-ço, puxou o animal, amarrando-o num esteio da cerca.

— Que é isso, Cesario! — pro-testou o padrinho. Desarreie a besta e solte-a no pasto...

Não podia. A demora ia ser pouca, por precisar tratar da vi-da. Atrazara-se com a doença da mulher e agora era dar boas provas de si, mostrando ser ho-nesto e saber desempenhar seus compromissos.

A razão seria em parte essa, que Cesario deu. Outra tambem haveria: a respeitosa distancia a que o obrigavam a opulencia e poderio do padrinho.

Subiram para o alpendre da entrada, onde se sentaram em commodas poltronas de vime. Cesario fel-o constrangidamente,



E Cesario calou-se, murmurando:

— Esta vida é uma armadilhação!

Passou a vista desatenta pelas invernadas, que se roseavam com o primeiro rubor da florada. Os campos fugiam para todos os lados, em ondulações paradas de um mar que se immobilizou. Aqui e além, saltadamente, abriam-se esbracejos mutilados de arvores secas.

O magote das creanças rodeando Nenzinha dizia-lhe, com acentos das mãositas: "Vem brincar!"

Menos acanhada, ella sorria-se para os outros pequenos, mostrando nas faces duas covinhas brejeiras. Mas não queria ir. Cosia-se ao pae, pousando a cabeceira na perna delle.

— Porque uma mãe, o padrinho sabe, é uma mãe. Deus, ao entregar o homem para o trabalho, parece que também já destinou a mulher para cuidar da casa e criar os filhos. E minha defuncta era mulher ás direitas! Olhava a casa, zelava de mim, da menina, e, obrigação que tivesse, dava conta na hora e no instante marcado. Não ha aquella pessoa que pudesse dizer que um dia ella fez mal ou a aggravou com uma palavra. Não sei porque Deus tira gente boa do mundo! Morreu... Foi um transtorno! "Vancês", olhando esta creança, fazem uma obra de caridade.

Com as costas da mão limpou um cisco num olho. Relanceou de novo os campos que fugiam, recuando a perspectiva, a distanciarem-se em longinquos planos que iam morrer na orla azul do horizonte remoto.

— Não lhe dê pensão a menina, Cesario, disse o coronel. Havemos de olhar por ella. E sempre que quizer, venha vel-a.

Cesario agradeceu, respeitosa-mente. — Não pretendia, porem, abusar desse convite. Appareceria raramente, para o padrinho não suppor que elle desconfiava do trato ou queria tomar a menina. Dada esta, era como se morresse para elle. Era triste, mas, que fazer? Cousas do mundo. Ha um tempo que é só ale-

gria; depois, é preciso paciencia.

Avisinhou-se um camarada, que procurava o coronel. O fazendeiro levantou-se, para attendel-o. Fez-lhe determinações sobre o serviço, e voltou para sua poltrona. E, dahi, ficou attento, a observar interessadamente uma ponta de gado adquirida de fresco, que lhe entrava o curral.

Acariciando levemente a cabeça da filha, Cesario mudou de assumpto, perguntando ao padrinho pela criação. Ferido em seu ponto fraco, o coronel respondeu-lhe, passando a dizer-lhe acaladamente suas esperanças na alta. Abria-se bello futuro para a "lavoura" de criar. E, animado, apoiando-se no parapeito, mostrava as rezes novas, encarecendo-lhes a qualidade.

Cesario mudamente confirmava com a cabeça.

Veiu de dentro a mulher do fazendeiro, trazendo o café. Deu também "umas prosas" com Cesario, dizendo-lhe palavras de sentimento pela perda soffrida, Ao voltar para o interior, chamou a menina:

— Vem commigo, vem...

Nenzinha desattendia-a. Quería só estar assim, perto do pae, com a cabeça inclinada sobre a perna delle.

— Vem ganhar um biscoito...

Chamava-a de novo, tomando-a pela mão. O pae impelliu-a brandamente:

— Vae, Nenzinha...

A menina deixou-se conduzir

com grande alegria da petizada, que entrou com ella a casa da fazenda, rodeando-a em alegre celeuma.

Na "mascara" ficaram sós, Cesario e o coronel.

— Pois é, meu afilhado, proseguu este, teremos ainda alta. O gado escasseia e a procura augmenta...

Continuou a dizer suas conjecturas e esperanças. Cesario approvava sempre, mudamente. Ao mesmo tempo, escutava a algazarra das creanças, no pateo proximo, além dum muro. Soavam vozinhas alegres, entre as quaes reconheceu a de Nenzinha também. A pequenita apostumava-se.

Depois de pouco espaço, Cesario levantou-se, dizendo:

— Agora o padrinho dá licença...

— Que é isso! Ainda é cedo... Fique hoje!

— Precisão, meu padrinho! O senhor sabe! minha vida...

Desfiou de novo a longa-lenga: suas difficuldades, negocios atrapalhados, compromissos...

Inclinou-se para beijar a mão ao coronel. Mostrou-lhe a trouxinha no parapeito: — "Aqui é a roupa..."

Limpou os olhos, que o ardu- me do sol incommodava; e descendo a escada, foi desamarrar a besta. Antes de partir, salvou de novo, com respeito. E espo-reou o animal, afastando-se.

Ao trote sacudido da besta, ia





# O legado

## (CONCLUSÃO)

repizando todas as suas tristezas. “Esta vida é uma atrapalhação”, suspirava elle, resumindo nesta palavra suas amarguras todas. Uns morrem, outros ficam como mortos... Pois não tivera que entregar a Nenzinha? Falta de amor não era, não. Sabia Deus quanto lhe custava! Que a menina tinha uma agarração com elle, que era uma cousa sem geito. Quando o serviço dava folga de passar em casa uns tempos, era nos braços d'elle que toda a noite a filha queria dormir. Pedia-lhe primeiro que lhe contasse historias. Elle contava-lhe quantos casos lhe acudiam. Nenzinha não os comprehendia, mas escutava-os attenta e sorrindo, deliciada de ouvir a voz do pae... E, num séstro antigo, enquanto este falava, ia-lhe repuxando a barbicha do queixo... Elle contava tudo o que lhe vinha á bocca. E os olhos da creança, insensivelmente se fechavam, e a mãozinha desprendia-se da barba... Dormia a sorrir, com as covinhas bem cavadas, como si ainda em sonhos continuasse a ouvir aquella toada de que gostava tanto, que era a voz do pae.

A agarração era tanta, que a mulher se enciumava ás vezes, dizendo: — “E’ assim, Nenzinha? Você só quer bem seu pae? Deixe estar, jacaré!”

Mas não! E’ que o pae viajava muito e a pequenita queria matar as saudades.

Queria aproveitá-lo o mais possível, enquanto demorava em casa. Ausente, era lembrado a toda a hora por Nenzinha. Aquillo que visse ou sentisse, um dodóe, o gavião a assarapantar a gallinhada, tudo dizia que ia contar ao papae. E ia sommando na cabecinha, quanto lhe permittia a memoria de avezita, todas as “grandes” novidades.

Si elle tornava de viagem, presentia-lhe a menina o piso do animal. Parecia que o diabrete adivinhou, porque ainda vinha longe, e lá avistava a correr-lhe ao

encontro uma figurita de nada, pequenina e rente com o chão, na estrada larga. E, uma alegria enorme, gritava e estendia-lhe os bracinhos, para que a tomasse na deanteira da sella. Precisava elle apelar á distancia, senão a estouvadinha mettia-se por entre as pernas do animal; então, levantando-a do solo, beijava-lhe as duas covinhas, e, tomando-a consigo, tornava a montar. Ella ria-se, estorvava-o, e, com o cacoete antigo, repuxava-lhe a barbicha do queixo, dizendo: — “Papae!” Era claro que queria dizer outras cousas; mas eram muitas, e, agora, á vista d'elle, misturavam-se-lhe confusas na cabeça e, no tumulto, apenas sabia dizer aquellas duas syllabas; e, á força de repetil-as, era como si se lhe houvesse esvasiado o coraçãozinho de tudo o que desejava “contar”.

Não havia creança tão querida. A mulher, então, coitada! a morrer, e parecendo não pensar noutra cousa. Talvez que seu desejo fosse leval-a consigo. Sentia, a essa hora extrema, o desespero do avaro que antevê, agonizante, a fortuna, que duramente levou a vida a ajuntar, passando a mãos extranhas. E, morta, a immensa tristeza que se lhe espalhou no rosto, eram, por certo, saudades da filhinha que ficava...

O trote, sacolejado, levava-o em toada regular. Sua vista corria ás vezes o horizonte, como a buscar em torno o que quer que fosse que perdera e lhe fazia falta... Para todos os pontos via apenas os campos debandarem, em fuga silenciosa. E, quanto mais a vista os fixava, em recuo infinito, num desdobramento do ermo e de amplidão, indo fundir-se em nevoa azul na lonjura dos horizontes indistinctos... Havia alli como o espriar duma infinita tristeza sem cura. O boleadão dos campos, o rebanho das

pequenas ondas immotas, parecia a seus olhos comoros sem conta de sepulturas razas, que recuassem, em renques innumeraveis, para os planos do horizonte remoto; e plantadas aqui e além, arvores seccas, esqueleticas, abriam os braços, como grandes cruzeiros desolados...

Sentiu-se só na vida. Então, apertaram-lhe as saudades da filha e da mulher.

— E’ uma tristeza! — suspirou Cesario.

Levou a mão ao bolso a procurar o fumo. O bolso estava cheio de coquinhos seccos.

— Uai! não é que me esqueci! — murmurou elle.

Eram os brinquedos da filha. E ella que lhe pedira que os levasse! Puzera-os na algibeira com suas proprias mãosinhas. Si eram seus preciosos brinquedos! Ajuntára-os sob o coqueiro do pomar. Com elles entretinha-se horas e horas... Um era vaquinha; outro, carneiro; outro leitão, e assim os mais, como significação que ella bem entendia, e só ella...

Colheu as redeas e estacou.

— Esta cabeça! E tambem não é que separei da filha sem lhe pôr a benção! Essa falta de idéa! Só voltando.

E, esporeando o animal, retomou o rumo da fazenda. Desandou os tres quartos já vencidos. Alli estava, de novo, entrando o curral da frente. Fronteando a “mascara”, veio o padrinho:

— Que foi, Cesario?

Quiz falar, mas engasgou.

Entregou-lhe os coquinhos, dando a entender que eram da menina.

Ouviu-lhe a vozinha alegre, a soar no terreiro, entre outras vozes de creanças.

Quiz ainda pedir que a chamasse, para lhe pôr a benção. Mas o engasgo continuava. Fazia extranhos movimentos com o pescoço... Esforços vão. Por fim, desistiu. Salvou mudamente o padrinho e virou a redea.

O animal trotou...

Viram-no ainda algum tempo, a distanciar-se: todo teso e esguio, desproporcionalmente grande para sua bestinha, quixotesco e ridiculo...



Orchestras classica e typica. Jazz  
e Conjunto regional. "Cast" com-  
posto de grandes artistas brasileiros

Melhores programmas de Studio

IRRADIAÇÃO DIARIA DEDICADA AOS  
SRS. AGRICULTORES, SOBRE  
ASSUMPTOS DA LAVOURA (HORA  
DO FAZENDEIRO) PROGRAMMAS  
EDUCATIVOS PARA AS CRIANÇAS

Eis o que lhe apresenta diariamente



A melhor e mais possante  
emissora do Brasil

Para annuncios ou quaesquer  
informações dirijam-se á "Secção  
de Publicidade" — 1º. andar da

**Feira Permanente de Amostras - Bello Horizonte**

**PHONE, 5763**

No Rio de Janeiro - Rua Visconde de Inhaúma, 39  
1º. andar — Phone, 43-1017



**O**S BONS FILMES são raros: não excedem, talvez, uma dúzia por anno, dos quaes metade de fabricação americana. Quer isto dizer que a concorrência ao monopólio americano começa a dar bons fructos pela qualidade, evidentemente, e também pela quantidade.

E é possível que boa parte do publico brasileiro ignore praticamente um facto: a França, a Inglaterra, Alemanha e a Russia conseguiram rehabilitar-se da inercia a que se viram forçadas, durante mais de duas decadas e produzem hoje pelliculas excellentes.

E' certo que os Estados Unidos realizaram notaveis progressos technicos, transformando as pelliculas em uma de suas grandes industrias nacionaes. A preferencia conquistada nesse lapso de tempo persiste ainda, naturalmente em vista das vantagens decorrentes de uma sábia organização commercial e vasta propaganda.

E' obvio que deste ponto de vista, nenhum paiz, salvo, talvez, a Inglaterra, pode concorrer ainda, com Hollywood.

Note-se que as boas produções dos studios britannicos já rivalizam com os filmes yankees de grande montagem, embora se resintam, ainda de certa "theatralidade", carecendo de variedade.

Os allemães exhibem bom numero de comédias e operetas; agradam pelo sabor humorístico e bom gosto dos numeros musicaes. Todavia não é permittido esperar que os allemães, como os russos, cercados na liberdade de inspiração, pela necessidade de intensa propaganda interna, encontrem escaudouros consideráveis no estrangeiro.

A França, — sempre a França! — desprovida ainda da necessaria organização e impossibilitada de competir quantitativamente com os americanos gaba-se, entretanto, de se impor ao mundo, pela excellência de suas produções. Ouçamos o que, neste particular, affirma o sr. Alexandre Arnoux em chronica publicada na revista "Les Annales" (de 25 de Março de 1938). O sr. Arnoux, referindo-se aos bons filmes americanos menciona com muita cortezia, a quantidade, pela organização commercial e também a qualidade e as ambições de alguns trabalhos de technica brilhante e de alta inspiração.

## HOLLYWOOD e a Genesco

Especial para

Fino, subtil, cortez, o sr. Arnoux prosegue em suas apreciações e allude ás virtudes *de força, de rapidez e clareza de corte, de excellencia e variedade de interpretação* dos "tal-kies" californianos, e faz acompanhar estas apreciações de referencias bem mais tranchantes ao valor dos interpretes francezes do cinema cujas qualidades suprem, a seu ver, a pura technica e os recursos da organização yankee, incontestavelmente superior. Homem de grande penetração, conhecedor, por certo, de muitos segredos e da technica do cine, o critico em apreço, levando em conta apenas, o conjunto dos bons trabalhos exhibidos no periodo de alguns mezes, examina em breves phrases, o que vae pelo mundo do cinema, nos paizes aqui citados e implicitamente exclue a propria Inglaterra dentre os competidores serios á industria de Hollywood, collocando em primeira plano os cinemas americanos e francezes unicos, a seu ver, capazes actualmte de encontrar acceitação plena, nos mercados estrangeiros.

De modo geral, não é licito duvidar da importancia da contribuição franceza, no tocante a filmes. O facto de desconhecermos os progressos realizados nos studios da França, não impede reconhecemos a importancia d'essa contribuição, quer pela participação directa dos seus escriptores, directores artisticos e actores, quer atravez de obras francezas adaptadas á "têla" na America e outros paizes.

Entretanto é extranhavel que o sr. Arnoux um tanto reservado quanto aos resultados obtidos ultimamente, nos studios britannicos, silencie uma organização cuja importancia começa a inquietar a propria America. Respeito ao progresso do filme inglez, vejamos o que pensa Mr. Frederick L. Collins, de New York. Escreve elle (Readers Digest — Janeiro de 1936): "A Inglaterra possui studios, directores, technicos e financiadores e está decidida a arrebatá á America a supremacia da industria cinematographica; em dois annos, a menos que tomemos as precauções que o caso exige, ella realizará essa aspiração. E' possível que sejamos responsaveis por esse estado de cousas. Preferimos o accentto inglez, nos filmes. Gostamos mais dos actores estrangeiros; confessamos que os homens são de uma distincção que nossos actores não possuem. Quanto ás mulheres, achamo-las esplendidamente encantadoras. Adoptamos como "nossos", tal numero de artistas estrangeiros que, sem elles, seria impossivel produzir filmes bastantes para manter abertos os ateliers de Hollywood."

E neste teor Mr. Collins, historia pormenorizadamente o esforço inglez, no sentido não somente de evitar que seus proprios artistas emmigrem para a America, mas também de atrahir os melhores "valores" da tela aos seus excellentes studios de ELSTREE e proximo a DEHAN e IVER HEATH.

Sem esquecer o incentivo official aos empregarios, taxando ao minimo a nova industria britannica, de tantas esperanças, e com a solida argumentação dos factos diz do exito já alcançado e do auspicioso futuro do cine inglez e termina affirmando que Hollywood acabará mudando-se para a Inglaterra; *em verdade*, conclue Mr. Collins, *essa mudança já começou, ha cerca de um anno*."

Não podemos deixar de admirar a impar-



# Isochrom



# concorrença europeia

MURTA

BELLO HORIZONTE

cialidade do escriptor yankee pela justiça que faz aos productores de alem mar e ao mesmo tempo confirma o valor da contribuição europeia, na prosperidade dos studios americanos. Os que acompanham, de perto, a evolução do filme, ou se interessam pela critica cinematographica, devem reconhecer que o exito de um bom filme depende em primeiro lugar, de tres ou quatro nomes: o creador, o protagonista — ou protagonistas — e o director d'esse filme. Outros factores, outros nomes bem sei, concorrem para o brilho de certas creações de grande folego, independentemente da ensenação e da technica. Assim, a vida e a obra dos grandes homens tem sido o filão preferido dos productores de filmes, de uns annos para cá. Pasteur, Rembrandt, Talleyrand, "O canal de Suez" — com Disraeli em foco, Voltaire, Napoleão, Henrique VIII, o grande Frederico e outros, tem servido como themas de excellentes produções, mau grado certas falhas e anachronismos de que se resentem taes filmes. Personagens empolgantes, homens de alta projecção, — sabios, monarchas, artistas, ou escriptores — uns heróicos, outros ambiciosos e cruéis, geniaes os terceiros, outros maiores ainda, por alliarem ao genio esse acendrado espirito de humanidade, creador de tantas obras immortaes, tal genero de filmes requer mais que simples figuras de boa apparencia e voz agradável, attractivos indispensaveis para a producção em grosso, — verdadeiros actores. Ora, não se pode negar que a França é o paiz que possui, talvez, maior numero de talentos theatraes, em toda a Europa. E' sabido, alem disso, que o nome francez é pronunciado e escripto onde quer que se manifeste uma fagulha de genio, nas letras, nas artes e na sciencia. Estamos certos de que M. Arnoux não exaggera no affirmar que a "intelligencia de alguns directores de scena e o talento dos actores francezes, adaptados, afinal á optica da tela", conseguiram realizar filmes de excellentes qualidades os quaes encontram vasto escaudouro no estrangeiro!

Tambem é certo que os cartazes de Hollywood brilham de nomes francezes os quaes enriquecem a constellação estrangeira dos Jannings, Laughtons, de um Muni, de uma Garbo, de um George Arliss, dos Barrymore. Estes homens, glorias mundiaes do cinema, nasceram e se fizeram actores n'algun recanto da terra europeia, onde a arte teve tempo de evoluir e crystalizar. E alguns delles têm por berço a Inglaterra. Elles addicionam á technica brilhante do americano um "tic" de refinamento, de profundo conhecimento da vida, essa graça subtil, penhores de garantia das melhores cousas jamais vistas em fitas. E claro que taes elementos, poderão concentrar-se um dia dentro da propria Europa, sob uma orientação pratica, em bases mais amplas, segundo a pauta americana. E' innegavel que a Inglaterra deu o primeiro passo, nesse sentido. Resta saber si ella encontrará o apoio de outros paizes, especialmente da França.

A riqueza de ambas essas nações e suas colonias, uma soberba variedade de scenarios naturaes, uma magnifica somma de valores "humanos", tudo isso está a reclamar uma intelligente articulação de esforços sem a qual é impossível o triumpho completo do cinema europeu.

# Ulysses Vasconcellos

Compra  
e vende  
CEREAES

EM ALTA  
ESCALA

Paga os melhores  
preços

Rua Rio de Janeiro, 1280

Telef. 2868

Bello Horizonte



# STUDIO OLIVÉRA

Retratos artisticos a preços populares

Av. Aff. Penna, 549 = Bello Horizonte

## COMO SE FABRICAM ESMERALDAS

(CONCLUSÃO)

de as joias ser mais caras do que as flores?

Desde aquella funesta noite, implacavelmente Maria me negou os seus beijos. Ao ver-me chegar, indagava:

— Trazes o collar?

— Amanhã.

— Amanhãs has de trazel-o tanto como hoje. — E ria dum modo cruel — Pois, olha, já me vae acabando a paciência. Se fosses outro homem... Amanhã, sempre amanhã!

No meu desespero, pensei que talvez não fosse grande desatino tentar o fabrico das esmeraldas. Li quantos livros de chimica existam na Bibliotheca Nacional e

acabei averiguando que a esmeralda era uma pedra de cor verde, composta de silicato de alumínio — misera terra argilosa! — e dum oxido denominado glucina. Apesar, porem, de todas as experiencias a que procedi, combinando essas duas partes, não obtive como resultado o *todo*, isto é: a esmeralda. E Maria continuava impiedosamente a interrogar-me:

— Trazes o collar? Trazes o collar?

Uma noite já bastante tarde, ao passar pela joalheria vi que estava lá dentro um só empregado. Entrei resolutamente:

Para a perfeita confecção dos seus

**CLICHÉS**

PROCURE A

**Fotogravura "Folha de Minas"**

A mais rapida e mais completa

CLICHÉS para qualquer fim

Primorosos trabalhos de

**Doublés e Tricomias**

AV. AMAZONAS, 885 - PHONE, 4246

## LEIAM O DIARIO

o livro de contos de

**Jorge Azevedo**

À VENDA NA LIVRARIA

FRANCISCO ALVES

À RUA RIO DE JANEIRO

**PREÇO 5\$**

— Esse collar de pedras que está na vitrine?

— O mesmo que o senhor viu, uma noite destas?

— Justamente.

— Então, já sabe o preço, seis mil pesetas.

— Sim, seis mil pesetas.

O empregado foi buscar o collar e apresentou-m'o sorrindo:

— Veja que pedras!

— Realmente, lindissimas...

Era o momento. Atirei-me a elle, de surpresa, tapei-lhe a bocca com uma das mãos, para evitar que gritasse enquanto com a outra o agarrava pelo pescoço, apertando a toda a força...

Depois, arrebattei o collar, metto-o no bolso e larguei a correr.

Em casa encontrei Maria que me esperava, cheia de impaciência:

— Trazes o collar?

— Aqui o tens.

— Oh, meu amor, meu amor!

— E beijava-me freneticamente.

— Põe-m'o ao pescoço!

Nisto, bateram á porta. Maria olhou-me, assustada:

— Quem poderá ser?

— A policia. Vem me buscar. assassinei o empregado da joalheria.

— Tu? Fizeste isso? E agora? Se me tiram o collar?

Tive impetos de a estrangular, como ao outro. Mas fugiu. Não ha, não ha monstro comparavel ás mulheres! Fugiu, levando o collar!

Já o senhor sabe agora como se fabricam esmeraldas.



*Um prato economico  
ao alcance  
de todos*

O MACARRÃO  
**AYMORE**  
DEVE SER UM  
DOS ALIMENTOS  
PREFERIDOS  
PORQUE: -



1. *Está, em virtude de seu reduzido custo, ao alcance de todos*
2. *É sobremodo economico no preparo*
3. *É de delicioso paladar*
4. *É altamente nutritivo e de facil assimilação*

**MASSAS AYMORE**





*A estrela fulgurante - a  
garantia suprema dos  
admiráveis productos da*

**COMPANHIA ANTARCTICA PAULISTA**

*a creadora da mais afamada e preferida cerveja brasileira - a*

**CERVEJA ANTARCTICA**

Typ. CASTRO — Caetés, 375 — B. Horizonte